



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e dois de outubro de dois mil e dezenove, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Fausto Niquini Ferreira – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria de pedir um minuto de silêncio para a mãe da funcionária da Casa, a Jéssica, Ângela Evangelista do Porto Paixão que faleceu esta semana que passou”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Kim do Gás, vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Um minuto de silêncio”. Após o minuto de silêncio, o Senhor Presidente comunicou que as Atas das Reuniões Ordinárias dos dias oito e quinze de outubro de outubro de dois mil e dezenove foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas por oito votos. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Do Secretário Municipal de Governo, Sr. Vítor Vinícius Sarti Barros. Ofício GABIP nº 077/2019. Nova Lima, 08 de outubro de 2019. Atenção:



Excelentíssimo Senhor Fausto Niquini Ferreira, Presidente. Ref.: Ofício 208/2019. Informa que a desafetação da área verde localizada no Loteamento Vale dos Cristais, destinada a alargamento do entorno do Colégio Santo Agostinho, será compensada com a mesma área em terreno de propriedade da Mineração Morro Velho, como demonstrado nos desenhos que seguem anexos. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só pela ordem. Boa noite, colegas vereadores, boa noite ao público que se encontra nas nossas galerias, boa noite ao público que nos assiste pela TV Banqueta. Só pedir ao senhor a gentileza, se puder encaminhar essa correspondência com os mapas para os gabinetes, que foi um questionamento que a gente fez que os mapas estavam assinados pela AngloGold Ashanti, foi até o Wesley que solicitou isso, se puder mandar cópia para a gente, por favor”. Senhor Presidente: “vamos encaminhar uma cópia para cada gabinete com as plantas”. 2) Comunicação Interna nº 72/2019. Do vereador José Carlos de Oliveira. Data: 18/10/2019. À Assessoria Parlamentar c/ cópia para Presidência. Solicita a retirada de pauta e devolução ao gabinete do Projeto de Lei nº 1.820/2019. 3) Ofício nº 143/2019. Nova Lima, 22 de outubro de 2019. Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima, Fausto Niquini. Parabeniza os times campeões e vice-campeões do Campeonato Amador 2019: Série A1: campeão: Morro Velho; vice-campeão: Palmeirinhas. Série A2: campeão: Aliados; vice-campeão: Gol Copa. Série B: campeão: Olaria; vice-campeão: Vale da Esperança. Parabeniza também a Liga Municipal de Desportos de Nova Lima, a Prefeitura



Municipal, atletas e dirigentes dos times e torcedores. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente. Boa noite a todos. Eu gostaria de dizer que cidades com mais de trezentos mil habitantes às vezes têm dez, doze clubes. Nova Lima com cem mil habitantes, nós temos quarenta clubes disputando primeira, segunda e terceira. Foi uma grande festa. O Morro Velho teve a conquista da primeira. Foi constantemente todo campeonato os jogos no campo do Villa com um público razoável. E da metade para a frente o campo sempre esteve lotado. Domingo o campo estava lotado, domingo retrasado estava lotado. Então, a gente que acompanha o esporte, eu não canso de dizer que o lazer mais barato que tem em Nova Lima é o futebol amador. Então, a prefeitura tem obrigação de cuidar do esporte, como tem cuidado, hoje nós temos em Nova Lima dezesseis modalidades, anteriormente disputava somente futebol amador e o futsal. Nós vamos lutar para conseguirmos reformar todas as quadras e todos os campos, antes da saída do prefeito, antes do término do seu mandato. A luta é muito grande. O esporte é uma coisa sadia, tira os meninos do mal, tira os adolescentes do mal. Eu quero agradecer à prefeitura, à Liga. Não é fácil tocar um campeonato com quarenta clubes, só quem está lá dentro sabe as dificuldades e os problemas. Eu deixo aqui principalmente à torcida parabéns, soube comportar principalmente nos jogos finais, uma verdadeira multidão. Eu quero parabenizar a Guarda, a Polícia Militar pelo trabalho, pela garantia, pelo sucesso do nosso futebol. Eu quero dizer que para o próximo ano nós temos certeza absoluta que será um campeonato melhor. Quero dar um aviso aqui, Senhor



Presidente, que segunda-feira, às oito horas, a nossa comissão vai se reunir, eu, o vereador Tito e o vereador Kim, nós vamos nos reunir para que possamos dar os pareceres da nossa comissão. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu quero só reforçar as palavras do vereador José Geraldo Guedes. Aproveitar a oportunidade para parabenizar o time Morro Velho, a diretoria do Morro Velho, trabalharam incansavelmente e merecidamente ganharam o título, a torcida do Palmeirinhas e a diretoria do Palmeirinhas também. Já aproveitar da oportunidade para falar com o prefeito que faça as readequações necessárias para que esse time que vai representar Nova Lima agora, que é o Morro Velho, na Copa Itatiaia, ele possa ter de fato um aporte, um apoio do governo e que possa representar a nossa cidade da melhor forma possível. Fica o meu pedido para o governo, para o prefeito municipal e as minhas homenagens ao time vencedor. Confesso que estive acompanhando o time do Morro Velho já há alguns meses e foi muito bonita a festa de domingo. Sem sombra de dúvida, mobilizou muitas pessoas, movimentou Nova Lima até mais que o campeonato mineiro. Fica aqui o meu parabéns para a Liga, para todo mundo e para todos os organizadores”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Quero também parabenizar o time do Morro Velho por ter sido campeão deste campeonato. Boa sorte na Copa Itatiaia. E parabenizar o técnico também, o Tiago é um rapaz muito gente boa, conheço há mais de vinte anos, quando eu fui funcionário do pai dele. Quero dar os parabéns a ele porque eu sei que para ser campeão com esse time, hoje, não é fácil. Então, parabenizar de coração e boa sorte na Copa Itatiaia. E aos outros times que



também participaram, que na próxima tenham sorte, quem sabe sejam campeões também”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.872/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Institui o serviço de transporte alternativo de pequenas cargas, no âmbito do Municipal de Nova Lima e dá outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Esse projeto de lei vem de encontro a regularizar parte de um serviço que já é feito na cidade há mais de doze anos, o pessoal que transporta compras do Supermercado BH, do qual o meu pai também já se beneficiou desse serviço em momentos difíceis da minha casa. Eles hoje estão fazendo transporte irregular de acordo com um decreto novo da legislação nova, correndo risco de ter inclusive os carros apreendidos. Então, eu peço que Vossa Excelência consulte o Plenário, esse projeto de lei já foi encaminhado para não sei se todos os gabinetes, eles ficaram de passar para todos os gabinetes, de conversar. Eu gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário, tendo a urgência do projeto, a urgência e a necessidade deles, para que a gente possa colocar esse projeto em pauta, dispensando pareceres, interstícios e colocasse em pauta, em primeira e segunda votação”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu não recebi, Wesley, estou recebendo o projeto aqui agora. Então, só queria sugerir que fizesse parecer conjunto para a gente poder ter oportunidade de, pelo menos, ler o projeto porque está acabando de ser entregue aqui. Então, é só fazer o parecer conjunto e na próxima semana a gente já consegue fazer a votação, só para a gente contribuir até com eles. Eu gostaria de



ouvi-los também em relação a se tem algum aperfeiçoamento, se dá para incluir alguma coisa, olhar a constitucionalidade, você sabe o grande problema em relação a esse projeto é a constitucionalidade. É só te pedir essa gentileza porque nós recebemos hoje.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, eu vou insistir no pedido de dispensa de interstícios e pareceres, Presidente, e se o Plenário entender por bem não colocar ou se o senhor pedir vista. Eu prefiro reforçar esse pedido, tendo a urgência das pessoas, é de fato uma urgência”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “me dá um aparte, vereador?”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador Kim”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “porque, Tiago, eu sei que a situação em Nova Lima para eles está muito difícil. Eu até entendo o seu lado. Vamos votar hoje. Os caras não estão podendo trabalhar”. Vereador Tiago Almeida Tito: “senhor vereador, o senhor quer que eu vote uma coisa sem ler?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “mas as coisas estão ficando difíceis para eles, eles estão sendo multados”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu não sou contrário não, eu já reuni com eles”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “os veículos deles estão sendo presos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “senhor vereador, só estou te perguntando se o senhor acha correto eu... Se eles também acharem correto eu votar um projeto sem ler. Eu vou dar todo apoio a eles, mas eu estou recebendo o projeto aqui agora, eu acabei de receber o projeto”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “ah, porque em meu gabinete já tinha chegado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “então, eu queria até fazer um favor, Presidente, vamos parar a reunião dez minutos, vamos ler o projeto juntos. Você recebeu o projeto antecipadamente?”. Senhor Presidente: “não”.



Vereador Tiago Almeida Tito: “os outros vereadores receberam? Eu estou recebendo agora”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu recebi”. Vereador Tiago Almeida Tito: “então, já que tinha tanta urgência, deveria ter mandado para a gente antecipadamente. Eu estou recebendo aqui agora”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “dez minutos então”. Vereador Tiago Almeida Tito: “reuni com alguns deles na terça-feira passada e estou com a maior disposição para votar, mas eu preciso ler”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Wesley de Jesus, mas nós precisamos ouvir todos os vereadores. É de extrema importância, vereador Wesley de Jesus, concordo também, mas como foi questionado pelo vereador Tiago Tito, eu acho que é de valia, semana que vem ele vem para a pauta com certeza”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu não tenho problema nenhum, se o senhor quiser parar a reunião, a gente lê o projeto junto com a procuradoria, para a gente poder até se for o caso, votá-lo hoje. Para mim não tem problema nenhum”. Senhor Presidente: “está suspensa por dez minutos a reunião, juntamente com o procurador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem. Sabe por que eu insisto, Presidente? Porque se essa semana tiver dois ou três carros apreendidos, sabe? Às vezes o que para a gente parece não ser tão urgente, para eles é uma necessidade básica, eles vivem disso”. Senhor Presidente: “está suspensa por dez minutos. Dr. Luciano”. Após suspensão e retorno dos trabalhos, Senhor Presidente: “pessoal, atenção, por favor. Devido à complexidade da matéria, a procuradoria sugeriu reunida com os vereadores, será efetuado um parecer conjunto



do projeto. Então, vai tramitar rapidamente, com emergência. Podem ficar tranquilos. E também nós recebemos cinco moradores do Jardim Canadá, cinco representantes do Jardim Canadá, que tiveram três casas demolidas lá do bairro onde eles moram. E também já foram orientados sobre o que deverão fazer, porque não se trata de ser resolvido, não depende diretamente da Câmara e, sim, do Poder Executivo. Então, eles já foram orientados, vão lá acompanhados do vereador Boi. Não, já ficou. Não ficou acertado, vocês cinco estavam lá?”. Vereador Flávio de Almeida: “nove horas da manhã, amanhã”. Senhor Presidente: “nove horas da manhã lá para tratar do assunto com o prefeito. Então, o vereador Kim vai junto”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, apenas para que fique registrado e eu acho que é interessante e até para as pessoas que estão aqui com essa finalidade da lei que a gente parou a reunião, que é a 1.872. Eu acho que seria interessante, vereador Wesley, e eu já falei isso ali dentro, na legislação que ele está criando, na regra que ele está criando, lá no artigo segundo fala assim: ‘os supermercados poderão’, primeiro essa palavra poderão, ‘por meio de parcerias com associações sem fins lucrativos’ e aí ele delimita: ‘que tenham finalidade específica o transporte de pequenas cargas por meio de veículos de passeio’. Eu quero fazer uma observação nesse tema aqui, seria interessante, primeiro, porque a motivação que está aqui é que a partir do dia vinte e dois, portanto, amanhã”. Senhor Presidente: “hoje”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “hoje é dia vinte e dois?”. Senhor Presidente: “vinte e dois”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, pior ainda. Então, amanhã, se referia que amanhã eles já começam a ser multados, em tese”. Vereador



Wesley de Jesus Silva: “já estariam sendo multados”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, exato. A partir de hoje, então, essas pessoas já passam a ser multadas”. Senhor Presidente: “gente, um minutinho, por favor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “só que ainda, Senhor Presidente, que a gente votasse essa lei hoje, assim como o vereador, eu acho que até para defender uma causa e eu sou totalmente a favor, ele defendeu que fosse votado hoje. Mas se ainda assim, a gente votasse essa lei hoje, amanhã as pessoas continuariam a ser multadas, por quê? Essas associações, em tese, e eu estou falando sem conhecimento de causa, elas não existem e se elas existem, eu acho que seria pertinente que os interessados trouxessem para esta Casa essas associações. Quais são essas associações? Porque a gente pode estar criando aqui um grande elefante branco, porque se não tiver associação, vai ter outro problema, nós temos que criar a associação. E as pessoas que estão aqui, nesse Plenário agora, acreditando que os vereadores que são favoráveis ou contra essa lei, mas que se ela aprovada for, que os problemas deles vão ser imediatamente resolvidos e não vão. Tem alguém que está aqui, eu vou fazer uma pergunta besta, tem alguém aqui que pertence a alguma associação de transporte de pequenas cargas? Tem alguém aqui nesse caso? Você é transportador, não é? Você faz parte de alguma associação dessas? Então, observem bem a defesa que eu estou fazendo: está se criando uma lei, mas para que essa lei possa valer, tem que ficar claro que essa associação tem que existir. Você não cria uma associação da noite para o dia, então, eu penso que se não existir a associação, é lógico que a lei vai valer, o vereador está fazendo o papel dele, não estou discordando dele não. Só que não pode colocar



no colo desses vereadores que aqui estão a multa de amanhã porque ela vai acontecer, com lei ou sem lei, ela vai acontecer sem a associação. E mais, que fique claro, os lugares que tem ponto de táxi, que são os melhores, não têm essas pessoas que vão fazer esse transporte. A lei não delimita qual é o espaço específico para esse ponto de táxi. Por exemplo: Supermercados BH ali tem um ponto de táxi pertinho, será que vale? Será que não vale? Quem vai definir isso depois? Eu penso que a lei, por isso que eu falei e por isso que eu defendi aqui, ainda que eu não tenha me manifestado, eu penso que a lei é frágil porque ela deixa um punhado de brechas. Então, é interessante que passe pelas comissões, que seja discutido com as comissões e que os vereadores que têm pensamento diferente do pensamento ou que possam contribuir para a melhoria da qualidade dessa lei, que os vereadores possam se manifestar. Quando a gente vota no dia, você não tem a possibilidade disso. Então, eu li rapidamente isso aqui e vi que tem algumas fragilidades. Aí já vai a minha justificativa, que se essa lei entrasse para votação hoje, eu não votaria com ela. Não que eu seja contra os transportadores, muito antes, pelo contrário, eu sou a favor e quero fazer uma legislação que seja capaz de contribuir para que essas pessoas tenham perenidade no que vão fazer. É só a minha contribuição, Senhor Presidente. Eu não sei se vale a pena fazer esse pedido de que se existem essas associações, a bem de que eu sei que não contribui muito, porque se não existir, vai ter que ser criada e para ser criada, vai levar um tempo, não adianta pensar que vai aprovar essa lei semana que vem e que na quarta-feira já está valendo. A lei está valendo, mas se as associações não existem”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela



ordem, Presidente. Não, eu vou ter que só pontuar, senão vai ficar parecendo que eu sou um ignorante aqui. Existe a diferença entre a associação ser registrada em cartório, manter o registro e as associações de fato. Boa parte das pessoas que estão aqui, inclusive tem CNPJ que tirou lá atrás em uma discussão como transporte de carga. Estou enganado ou alguém tem esse tipo de associações aqui? Beleza. O que se busca aqui é fazer uma associação que venha permitir com que a Secretaria de Segurança tenha um relacionamento direto com a associação e não um pedido individual de cada um, que podem pipocar duzentos, trezentos. Então, a associação de fato, eu subo ali agora, com vinte minutos, trinta minutos, eu faço uma associação de fato, todo mundo assina, só vai formalizar no cartório; formalizar no cartório não quer dizer que a associação não possa existir. Segundo, quando eu coloco aqui no projeto de lei falando sobre garantir a placa de táxi na porta, está escrito: ‘quando tiver uma placa de táxi da porta, o serviço não está autorizado’. O que eu estou fazendo e eles sabem muito bem como eu pontuei, nós não estamos aqui para brigar por espaço novo. Os espaços dos taxistas têm que ser resguardados, nós não queremos implicar aos taxistas um prejuízo de uma guerra, a última coisa que nós queremos é guerra aqui. Então, hoje, onde nós temos ponto de táxi? Gol, Epa, já é um serviço que vocês não atendem, que vocês não fazem. Vocês fazem serviço: Hortisul, Supermercados BH e vão continuar fazendo o serviço. Nós não queremos, também, tirar do taxista os espaços que já são deles. É só regulamentar onde que cada um já faz o seu serviço, tudo direitinho. Então, eu só estou pontuando isso para... Concordo com Vossa Excelência, eu também não tenho o



costume de votar projetos de lei sem ler. Eu pensei, quando eu fiz o pedido, que todos já tivessem lido, eu sei que vocês procuraram alguns vereadores aqui. Então, eu concordo com Vossa Excelência no que diz respeito ao seu posicionamento de não aprovar um projeto sem ler. Agora, o senhor mesmo falou que nem leu, então está fazendo crítica a uma lei que o senhor nem leu ainda. Mas concordo plenamente com o senhor, não vou questionar, não vou debater isso e falo que o projeto de lei, hoje, ele dá total sustentação para qualquer discussão em nível de prender carro, em nível de proibir o transporte seus. Só isso que eu estou defendendo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só para que eles tenham ciência e eu quero já, se vocês puderem, se precisarem sair antes de a reunião terminar, só a gente já deixar agendado um horário para vocês trazerem também essa questão do CNPJ, que é uma realidade que eu não conheço, eu gostaria de conhecer para a gente tentar aperfeiçoar o máximo, porque eu vou ler só uma parte aqui também da lei: ‘essa lei não abrangerá os supermercados que possuem ponto de táxi em sua proximidade’ e acabou. Proximidade, isso pode ser um metro, dois metros, cem metros, cinquenta metros. A gente pode colocar aqui uma emenda nesse projeto, delimitando o que é essa proximidade, para dar mais segurança, para que também vocês não entrem em conflito com taxistas, que eu sei que não é a intenção de vocês. O vereador Silvânio colocou aqui bem, a lei vincula a uma associação ou à várias associações que hoje não existem legalmente. Então, a gente talvez possa colocar aqui uma emenda também que possa fazer as vistorias, os pedidos de forma individual ou através desse CNPJ que vocês têm, eu não sei se é MEI o que vocês têm, para a gente



colocar aqui como emenda também para fortalecer. É MEI, não é? É isso. Então, a gente pode colocar isso aqui também para fortalecer, para atingir a todos que já têm, que aí não precisa talvez ir para uma associação, exemplo. E aqui também não fala o que é transporte de carga, porque carga tem várias, cinco toneladas, é pequena carga? Dez toneladas? Deve existir uma regulamentação federal em relação ao que é pequenas cargas, o que não é. Então, é uma oportunidade também de a gente anexar isso na lei. Aí eu queria só, se vocês me permitirem reunir com vocês para eu conhecer a realidade de vocês, a gente conhece da realidade do dia-a-dia que a gente encontra com vocês trabalhando, mas os desafios, como que está a formalização de vocês via MEI, quais são as sugestões de vocês, eu gostaria, se vocês me permitirem, sentar com vocês, não rápido igual a gente conversou aqui no corredor, porque a gente estava achando que estava falando de transporte de crianças, do escolar, e vocês estavam aqui falando do transporte de pequenas cargas. Então, eu gostaria de sentar com vocês para conhecer essa realidade. Eu não tenho nada contra a legislação, meu intuito aqui é aperfeiçoar para que vocês possam ter mais segurança para trabalhar sem ser importunados. É esse o meu posicionamento aqui, eu queria deixar isso muito claro para vocês”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem. Eu não sou moleque. Eu falei lá dentro que não iria ficar questionando para chegar aqui e ficar apanhando no projeto de lei que as pessoas julgam não ter lido, porque eu fiz. Não vamos brigar, vamos fazer parecer conjunto porque você falou que não leu. Agora vocês estão demonstrando total conhecimento. Eu insisto, Presidente, que o senhor coloque em pauta o meu pedido



de dispensa de interstícios e de pareceres para que a gente possa votar essa lei ainda hoje. Quem é a favor, vota a favor. Quem é contra, vota contra. Porque chegar lá dentro e falar: ‘gente, eu tenho interesse em ler o projeto de lei’ para chegar aqui e ficar discutindo sobre o projeto de lei e descendo a ripa no projeto de lei que diz não conhecer? Eu insisto para Vossa Excelência colocar em Plenário esse pedido para que seja votado pelos vereadores”. Vereador Tiago Almeida Tito: “vereador, nós não estamos criticando o seu projeto não”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “nós não estamos criticando o seu projeto”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “foram críticas o que eu ouvi aqui, nesse exato momento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu não critiquei”. Vereador José Geraldo Guedes: “espera aí”. Senhor Presidente: “silêncio por favor”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não sou moleque”. Vereador José Geraldo Guedes: “espera aí”. Senhor Presidente: “silêncio por favor”. Vereador José Geraldo Guedes: “a palavra está comigo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu estou querendo só contribuir, entendeu?”. Vereador José Geraldo Guedes: “a palavra está comigo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu só estou querendo contribuir, eu não estou querendo criticar a sua lei não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vou voltar a repetir, eu não sou moleque, só isso”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador José Guedes”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu já estou acostumado com isso, quando a Casa enche, fica difícil. Eu e o Flávio somos os mais antigos aqui. Esta novela de carros pequenos e escolar é grande, a nossa luta é grande, a vida toda.



Vereador, eu não completei ainda, o que você está criticando aí? Está criticando sim, fica quieto aí. Eu não completei”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu fui citado, o senhor me permite?”. Senhor Presidente: “depois eu vou dar a palavra para o senhor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu citei o nome de alguém aqui?”. Senhor Presidente: “vereador Silvânio Aguiar”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu citei o nome de alguém aqui?”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador José Guedes”. Vereador José Geraldo Guedes: “quando um vereador está falando, o outro deve respeitar. Eu não completei. A luta aqui é grande, minha e do Flávio sim, a vida toda. Então, quando vê Casa cheia, eu até arrepio. Então, carros pequenos, a luta nossa é grande, eu e o Flávio. E me parece que agora tem uma lei federal que vai liberar os carros pequenos, graças a Deus. Carretos de carro pequeno, eu não vou me alongar muito não, é uma luta grande. O brasileiro precisa trabalhar, não tem emprego. E quando consegue um emprego honesto é tanto empecilho, é tanta coisa no caminho, é tanta trava. Ninguém está aqui, carro pequeno, para atrapalhar o taxista não. Taxista é um sofredor também, trabalha vinte e quatro horas para ganhar o seu pão. Só que, para finalizar, nós temos a obrigação de lutar com vocês, como eu e o Flávio lutamos a vida toda. Quantas e quantas reuniões, duas horas da tarde, quatro horas da tarde aqui, Flávio, que nós fizemos?”. Vereador Flávio de Almeida: “é verdade”. Vereador José Geraldo Guedes: “então, chegou a um ponto que eu acho que a prefeitura tem que pedir um prazo para esse pessoal trabalhar, até que aprove a lei, não é chegar e meter a caneta, não é multar. A prefeitura



tem a obrigação nesse momento de abraçar essas duas causas aqui. Não vou me alongar, não gosto de ficar fazendo auê, mostrar para o povo. Então, eu acho isso aí”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “me dá um aparte, vereador?”. Vereador José Geraldo Guedes: “e quando eu estiver com a palavra, vereador que ficar resmungando nas minhas costas, vai levar. Eu estou falando uma coisa aqui, não me deixa nem completar o meu pensamento aqui. Eu sei o que eu estou falando, estou falando de carros pequenos, escolares e carretos. Eu também já fui procurado e eu sei a penúria, não tem emprego nesse Brasil, Nova Lima não é exceção. E falar que Nova Lima tem emprego, tem sim, para uma camada. Tem uma camada grande de desempregados. Todos os dias eu dou um ofício pedindo emprego para um coitado. Se tivesse, não precisava de o meu gabinete, todos os santos dias, não só o meu gabinete, como todos os gabinetes. Então, o coitado que tem um carrinho lá, usado, ele tem o direito de ganhar o seu pão sim. Obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “me dá um aparte, vereador?”. Vereador José Geraldo Guedes: “um aparte para o vereador Kim”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu quero parabenizar o vereador José Guedes, por quê? Eu passei por isso também. Todo mundo sabe que eu tenho um depósito de gás, aqui em Nova Lima tem, mais ou menos, uns dez, quinze depósitos de gás e, infelizmente, nós saíamos para fazer a entrega e a polícia estava multando sem parar. Aí, graças a Deus, conversei com o tenente coronel Washington, que era o tenente coronel, que hoje é o Robson, um excelente tenente também, de um coração, que nem o nosso, que veio da periferia, mora em Belo Horizonte, até na periferia. Conversando com o tenente coronel



Washington, liberou a gente para entregar o gás. Então, eu sei o que vocês estão passando. Cada dia que você sai de casa, vocês estão levando o pão para as suas casas, para tratar dos seus filhos, para ajudar. Minha mãe mesmo, só vai com vocês. Pagar trinta reais de um táxi, ela prefere pagar dez. Toda vez que minha mãe vai fazer compra no BH, vocês levam a minha mãe lá, vários de vocês já levaram minha mãe lá. Então, comigo, vocês podem contar com o meu voto, porque eu já passei por isso e vocês precisam trabalhar. Tem muita coisa para nós nos preocuparmos dentro dessa cidade, assassinatos, drogas, traficantes. Então, tem muita coisa que nós temos que preocupar mais, tirando vidas de várias pessoas, vocês entenderam? Tem que colocar vocês para trabalhar. Então, eu sempre falei com o José Guedes, como também sou a favor dessas pessoas que levam as crianças na escola, as crianças pequenas vão de cadeirinha, eu sou a favor. Uma vez o pessoal da cooperativa me convidou, queriam conversar comigo em meu gabinete sobre isso, acabar com os perueiros que eles falam, que levam as crianças, nem papo eu quis dar, porque eu sou povão. Eu sei de onde é que eu vim, eu sei onde eu nasci e cresci. Para você ver que, graças a Deus, até hoje, eu estou no meu bairro, ajudando as pessoas, todo mundo me conhece. Todo mundo que me procura, é difícil eu falar um não. Só que tem coisa pessoal, as pessoas procuram coisa pessoal o vereador, aí você tem que falar um não. Mas quando precisa de um vereador para saúde, educação, precisa de qualquer coisa, tenho certeza de que todos os dez que estão aqui, sabem de onde é que eles vieram e ajudam. Então, vou votar a favor de vocês, com certeza, se o projeto entrar hoje, amanhã ou depois, vocês podem contar com o meu



voto”. Senhor Presidente: “reunimos por dez ou quinze minutos ali, devido à complexidade da matéria, a procuradoria orientou e também de comum acordo com os dez vereadores, o projeto vai para parecer conjunto”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, me permite? Eu queria aproveitar a brecha e que colocasse no Jardim Canadá também, tem vários carros que fazem esse transporte também”. Senhor Presidente: “o senhor aproveita e faz uma emenda, então”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, a lei é para Nova Lima”. Vereador Tiago Almeida Tito: “a lei é para a cidade inteira, a lei é para Nova Lima”. Senhor Presidente: “é verdade”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o Jardim Canadá está dentro de Nova Lima”. Senhor Presidente: “Boi, você esqueceu que o Jardim Canadá é em Nova Lima?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não emancipou o Jardim Canadá ainda não”. Vereador José Carlos de Oliveira: “e estou junto, pessoal. Queria falar com vocês que a gente está junto com vocês também. A gente sabe da dificuldade de vocês”. 2) Projeto de Lei nº 1.873/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Cria o Programa Cívico-Militar no ensino fundamental da rede pública de ensino do Município”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Deixe-me fazer só um esclarecimento, tem algumas pessoas me fazendo algumas perguntas sobre esse projeto. Infelizmente, que eu acho que seria bom ainda para o município, mas nós não estamos descentralizando para um convênio com a Polícia Militar ou com as Forças Armadas a parte pedagógica. Esse projeto de lei visa permitir que o professor continue atuando na parte pedagógica, orientando os alunos



em todas as matérias, mas trazendo os militares para o contra turno, escola de tempo integral, com algumas atividades específicas das forças armadas e mais, permitindo que os militares façam o trato da sociedade, do pai do aluno com o aluno. Hoje nós temos visto pessoas querendo bater em professor em escola, é facada dentro de escola, é tiro dentro de escola. As escolas cívico-militares são um exemplo que tem sido bem sucedido no país. Essa legislação é necessária para outorgar, deixar que o município celebre os convênios porque vão aumentar os recursos da secretaria de educação, por exemplo, o objetivo é que cada turno tenha três militares, esses militares vão ser responsáveis no auxílio da administração da escola e das atividades de contra turno, não é pegar o aluno e militarizar o aluno, é permitir que nós tenhamos um pouco mais de ordem, de disciplina, que a gente que tanto as Forças Armadas, quanto os Militares têm e as escolas militares são um exemplo nesse país. Eu conversava com o Coronel Nicácio, ele é da Marinha, tem muito interesse em adotar duas escolas municipais para que a Marinha possa tocar uma estadual e uma municipal, mas a gente precisa aprovar essa legislação. Então, já peço aos nobres colegas que avaliem com cuidado e que nos permita que a gente possa permitir ao Executivo assinar esse convênio e trazer mais esse benefício para Nova Lima”. 3) Projeto de Lei nº 1.875/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a ‘Semana Municipal de Incentivo à Doação de Órgãos’ no âmbito do Município de Nova Lima”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 4) Projeto de Lei nº 1.876/2019, autoria do Poder Executivo, que “Revoga a Lei Municipal nº 2.189, de 30/12/2010, Institui o



Regulamento Disciplinar dos Servidores do Quadro Efetivo dos Profissionais da Guarda Civil Municipal de Nova Lima, além de dar outras providências”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu gostaria que o senhor consultasse a Casa para que esse projeto tenha audiência pública dentro da Comissão de Segurança Pública para que todos os Guardas possam se manifestar”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Soldado Flávio, vereadores que concordam com a audiência pública permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu só gostaria de pedir a Vossa Excelência que tentasse incluir em pauta o projeto de minha autoria que muda a nomenclatura dos Guardas Civil e Patrimonial antes desta audiência pública porque ele pode influenciar diretamente neste porque muda as nomenclaturas. Já tem parecer da Comissão de Legislação e Justiça Almeida hoje, está votado, é só porque nós vamos ter uma tramitação ainda e ele pode afetar este outro que entrou”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Me dá um aparte, senhor vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “fica à vontade”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu ia até sugerir, vereador, o Flávio tinha falado desta questão da audiência pública, que muito provavelmente os Guardas Municipais todos estarão aqui, que se discutisse nesta audiência pública também essa alteração que o senhor está sugerindo porque alguns nos questionaram em relação à constitucionalidade da nomenclatura, de igualar a questão de direitos em relação aos vigias. Então, houve o questionamento, como é em uma área que eu não entendo, eu acho que seria interessante ouvi-los, mas você está correto, se for o



caso de ele dar tramitação favorável, se ele for aprovado, deveria ser aprovado antes da análise desta matéria porque aqui ainda continua falando Guardas Municipais, não fala de Polícia Municipal”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou até pedir a opinião do Soldado Flávio porque esse projeto de lei que muda da Guarda Municipal, ele afeta também os vigias. Então, eu não sei se dentro da audiência pública, porque os vigias vão vir também, trazer esse projeto para dentro desta audiência pública específica, se ela não mudaria o foco, porque Flávio já esteve lá, hoje tem mais vigias que Guardas Municipais. Então, eu não se seria o ideal. Se Vossa Excelência achar que é ideal pela experiência de Vossa Excelência junto à secretaria”. Vereador Tiago Almeida Tito: “se o senhor permitir que eles estejam aqui também, eu acho que é interessante para debatê-los, toda a matéria é segurança pública”. Vereador Flávio de Almeida: “tranquilo, se for para ajudar”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só vou pontuar a questão da Polícia Municipal porque existe um questionamento muito grande se isso é inconstitucional ou não. Existem cidades que já fizeram, não teve ação de inconstitucionalidade, teve cidades em que a própria Polícia Militar entrou com ação de inconstitucionalidade. Hoje a nossa Guarda Municipal faz um trabalho muito mais de segurança pública do que só de cuidar do patrimônio, ela cuida do nosso maior patrimônio que são as pessoas. Eu acho que isso é inovador, nós temos que começar a colocar projetos de leis que sejam inovadores, não só aquilo que deu certo que tem que ser copiado das outras cidades, não só aquilo que outra Casa Legislativa apresentou. Nós temos a oportunidade de fazer algo novo. Volto a repetir: se é inconstitucional ou não, cabe à Comissão de Legislação



e Justiça alegar, que alegou que não é inconstitucional, não pelo crivo do mérito, ou ao judiciário se entender que a lei é inconstitucional, aí nós estamos aqui, temos que ser submetidos às decisões judiciais”. Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei nº 1.876/2019 à Comissão de Legislação e Justiça. O Soldado Flávio solicitou audiência pública”. Vereador Flávio de Almeida: “é só o senhor marcar a data”. Vereador Tiago Almeida Tito: “incluir também, Senhor Presidente, o 1.843”. Senhor Presidente: “1.843 de autoria do vereador Wesley de Jesus, que altera a nomenclatura, como tema da audiência pública os dois”. Vereador Tiago Almeida Tito: “isso”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão Especial referente ao Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.805/2019, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Cria o Programa ‘Cultura da Nossa Gente’ com o objetivo de fomentar e incentivar a cultura local no Município de Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à manutenção do Veto. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.829/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de as empresas de transporte municipal de passageiros no Município de Nova Lima inscreverem, nas duas laterais e na parte dianteira externa dos veículos, o ano de fabricação do coletivo, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.843/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Altera a nomenclatura do cargo de Vigia para Guarda Patrimonial e de Guarda



Civil Municipal para Polícia Municipal e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Senhor Presidente: “o projeto entrará em audiência pública”.

4) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.860/2019, autoria do vereador José Guedes, que “Autoriza ao Executivo o estabelecimento de regras e condições para a instalação de ‘parkletes’ no Município de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 5) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 380/2019, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Institui o Título Empresa Cidadã ao Instituto Cássio Magnani do Município de Nova Lima e contem outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 6) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 381/2019, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Carlos Henrique Lopes de Freitas Cancela”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação:

1) Projeto de Lei nº 1.778/2019, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre incentivo ao desenvolvimento e promoção dos ambientes de inovação e das atividades científicas e tecnológicas e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por oito votos. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes,



Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio encontrava-se ausente do Plenário no momento da votação.

Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu solicitei na semana passada, na última sessão, o adiamento e eu tive o cuidado de ler esse projeto com mais detalhes, ele está na Casa já tem um tempo, é um projeto que realmente vai gerar emprego porque vai incentivar essa área de tecnologia. Então, eu queria te pedir a gentileza que você consultasse o Plenário se pudesse colocá-lo em segunda votação hoje também”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Tiago Tito para que esse Projeto 1.778/2019 seja realizada a segunda votação dele hoje ainda. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. 2) Projeto de Lei nº 1.827/2019, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Estabelece obrigatoriedade de destinação de no mínimo 20% (vinte por cento) de barracas para ambulantes residentes em Nova Lima, gratuitamente, em eventos de grande, médio e pequeno porte realizados pela prefeitura ou com seu apoio”. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, esse projeto se dá numa situação em que as festas feitas em Nova Lima, a gente vê as pessoas de fora vindo, têm condições de pagar barraca, o nosso pessoal não tem condições e quando o nosso pessoal tenta trabalhar, você vê o nosso pessoal de Nova Lima sendo preso, sendo conduzido. Então, Senhor Presidente, eu acho que esta Casa fará justiça dando a eles esse direito, o único direito que eles querem é trabalhar. Está certo?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu quero parabenizar o vereador Flávio. Mas aqui, na verdade, tinha que



ser cem por cento das barracas para o município porque quem está pagando todas essas festas somos todos nós da cidade que estamos contribuindo. Infelizmente, tudo nessa vida, a água corre para o mar, as pessoas que têm poder aquisitivo maior vem cá, compram várias barracas, fazem várias inscrições e impedem que as pessoas possam vender. Então, a gente estava discutindo na pauta anterior aqui, pena que eles foram embora, porque eu gosto de me posicionar sobre aquilo que está sendo discutido, mas é o mesmo exemplo, estão dando garantias agora para que as pessoas que transportam cargas nos supermercados tenham direito, mas você não viu ninguém indo naquele ambulante que foi preso ali, em frente aos Correios, ninguém foi lá ajudar o Anderson DVD”. Vereador Flávio de Almeida: “nós fomos, o PT”. Vereador Tiago Almeida Tito: “desculpa, o Flávio esteve lá, corrigindo”. Vereador Flávio de Almeida: “não. O Partido dos Trabalhadores, através do Tatico, foi”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o Tatico também esteve lá. Então, assim, é muito triste só algumas classes serem beneficiadas através de legislação, é muito triste a gente ver a situação, a gente entende a questão de segurança que tem em todos os eventos da cidade e a gente tem que seguir as regras de segurança, que segurança tem que ser nosso primeiro valor, a gente dar segurança para as pessoas trabalharem, às pessoas que vão se divertir, mas é um absurdo a forma truculenta que está sendo feita com os trabalhadores que residem em Nova Lima. Eu até sou um defensor do comércio formal, acho que tem que ter regulamentação mesmo, mas as pessoas que estão aqui, em Nova Lima, a gente tem que estender a mão, direcioná-las para que elas possam ter regulamentação, dar condições de oportunidades para que as



peessoas possam atender aos requisitos que tem no caso de eventos igual da festa do cavalo. Várias pessoas ficaram de fora porque outros vieram, usurparam de todo direito, o valor foi muito alto também. Não estou falando que as pessoas deixaram de ganhar lá não, tomara que tenham ganhado dez mil, vinte mil de lucro, torço é para isso, mas o valor não ficou acessível para o trabalhador de Nova Lima, para as pessoas que estão aqui, que ninguém quer ficar, não tem dúvida nenhuma, não tem que ter vergonha nenhuma, mas ninguém vai para rua vender um produto para rir, por necessidade de trabalhar, não é por hobby. Então, assim, eu acho que a gente tem que ter um cuidado e uma sensibilidade social nesse momento. Eu não sou favorável a que a cidade seja arreganhada, não tenha critérios, nada disso, mas eu acho que tem que ter um pouco de humildade, principalmente de sensibilidade social com essas pessoas que são da nossa cidade, são vizinhos nossos que estão lutando dia a dia para trabalhar e não tem as mesmas condições que as pessoas que vêm de fora. Então, Flávio, eu quero te dar os parabéns pela legislação. Tomara que a prefeitura, além de cumprir a sua lei, faça até mais, que destine cem por cento de todas as barracas de eventos que ocorrerem com dinheiro público, que é dinheiro do povo, para o povo de Nova Lima, para os trabalhadores de Nova Lima. Muito obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Senhor Presidente: “com a palavra o autor do projeto. Soldado Flávio, então, aumentar os vinte por cento. O senhor vai manter os vinte ou vai aumentar?”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu piso um pouco no chão, às vezes, eu vejo muito projeto ser aprovado na Casa, ir para o Executivo, ele veta



o projeto, devolve para a Casa, fica aquela coisa pesada na Casa”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “você me dá um aparte, vereador, uma sugestão?”. Vereador Flávio de Almeida: “tranquilo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu acho que cem por cento a gente pode cair em alguma discussão, mas se Vossa Excelência aumentar para cinquenta por cento, é uma discussão que nos beneficia”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, agora mudou de figura. Com todo respeito que eu tenho pelo vereador Wesley, a gente discute muito política, já é uma emenda boa, cinquenta por cento, que aí eu tenho a certeza que nós não vamos perder. Eu não posso colocar um projeto que eu traga as pessoas aqui, elas vão para casa felizes, na outra semana ele é rejeitado ou vetado. Então, vamos colocar uma emenda da Casa para cinquenta por cento”. Senhor Presidente: “uma emenda da Casa. Em votação a emenda em nome da Casa, alterando para no mínimo cinquenta por cento de barracas para ambulantes residentes em Nova Lima. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Senhor Presidente: “coloco em votação o projeto de lei com a emenda. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus



Silva. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, aproveitar o momento que a Casa fez uma união com os ambulantes, a gente podia aproveitar e votar ainda hoje na segunda votação”. Senhor Presidente: “vereadores que concordam com a solicitação do vereador Soldado Flávio permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente, justificativa de voto. A Câmara no seu todo vem lutando para as pessoas que lutam a vida toda por um biscate porque hoje está difícil o emprego. A Câmara quase que no seu todo, vamos dizer noventa por cento, às vezes, algum vereador escorrega, dez por cento, porque eu já vi isso aqui. Então, não é nada mais, nada menos que a obrigação nossa, quando vier pessoas aqui pedir o seu ganho, o seu pão honesto, a Câmara votar. Eu parabenizo o senhor, eu acho até que o senhor colocou pouco, mas foi sugestão do vereador passar para cinquenta. Eu vejo a luta porque eu também já fui ambulante, eu já lutei, eu sei o que é isso, eu já vendi churrasquinho para caramba na rua, no campo do Villa, eu já fui dono do bar da quadra, do campo do Villa, a vida toda, e meu churrasco era bom. Eu sei o que é no final do dia uma luta tremenda, ter um pequeno lucro, mas é a inteira do seu salário. Na festa do cavalo, na parte externa, eu fui interpelado lá: ‘o pessoal de Nova Lima não teve chance’. Eu falei: ‘calma, que nós vamos olhar isso com carinho’. Então, corrigiu-se assim o erro. Eu também sou contra cem por cento lá fora. O nosso pessoal, às vezes, critica a Câmara sem saber o que está acontecendo. Não tem nenhum vereador que quer tirar o pão da boca dos filhos de ninguém. Obrigado”. 3) Projeto de Lei nº 1.831/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Assegura aos doadores de sangue a



reserva de, no mínimo, 1 (uma) vaga em estacionamento público situado próximo a locais de coleta na cidade de Nova Lima”. Em segunda e última votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu vou sugerir à Casa, vou aproveitar que eles estão aqui, que é algo que eu já venho dialogando com o nosso secretário da fazenda, com a nova lei presidencial da liberdade econômica, existe uma previsão que quem é autônomo, em atividades de baixo risco, não precisaria deste alvará para atuar, mas precisa de um decreto municipal para regularizar o que é uma atividade de baixo risco e o que não é. Então, eu acho que nós podemos sugerir, até em nome de todos os vereadores, quem quiser, pedir ao prefeito que avalie esta lei e que baixe um decreto para especificar o que é atividade de baixo impacto, porque se ele alegar que o churrasquinho é baixo impacto, não necessariamente você precisa pedir alvará mais e nem precisa ter suas mercadorias presas. Vou dar um exemplo, quem vende balão, não é uma atividade de alto risco, é de baixo impacto, então, automaticamente, ele estaria isento de ter que pedir esses alvarás de funcionamento e isento de ter qualquer tipo de outra coisa. Eu acho que é um requerimento bacana que nós podemos fazer e é complementando uma lei”. 4) Projeto de Lei nº 1.835/2019, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Dispõe sobre o registro, o acompanhamento e a fiscalização da exploração e/ou



exploração de recursos minerais no território do Município de Nova Lima, de acordo com as competências definidas no art. 23, XI e no artigo. 30, I e II, da Constituição Federal, estabelece condições para o funcionamento das empresas que exploram recursos minerais e que realizam pesquisas minerais no território do Município de Nova Lima, institui obrigações correlatas e impõe penalidades decorrentes do respectivo descumprimento, dando outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 5) Projeto de Lei nº 1.838/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui o Programa Municipal de Prevenção ao Acidente Vascular Cerebral – AVC, no Município de Nova Lima”. Em segunda e última votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 6) Projeto de Lei nº 1.839/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui nas escolas da rede pública municipal a disciplina ‘História da Cidade de Nova Lima’”. Em segunda e última votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes,



Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Justificativa de voto, na verdade, eu queria parabenizar o vereador Boi. De fato, vereador, é muito importante que as nossas histórias não venham se perder a longo prazo. Eu fiz um projeto de lei que está em pauta, inclusive, eu não assinei sozinho, tiveram outros vereadores que pediram, acho que o Soldado Flávio e o Coxinha, que conta a história dos silicóticos dessa cidade, que foram maltratados. Essa cidade foi construída a base de muito sofrimento, de muita morte. Eu estava no Cruzeiro da Boa Vista, ajudando um amigo que estava fazendo a recuperação do Renova, que é o Rodrigo, e lá eles contavam porque foi colocada aquela cruz e eu não sabia que aquela cruz foi colocada na boca da mina que desabou e matou mais de trezentos nova-limenses. Então, essas histórias não podem morrer. Primeiro, porque a cidade foi construída com base no sacrifício dessas pessoas e, segundo, que é a nossa história. A silicose, por exemplo, é uma doença, que outro dia tinha gente recebendo, infelizmente, treze mil reais, como se treze mil pudesse pagar a vida de alguém, em um acordo que eu acho que foi arbitrário e injusto. Eu mesmo já ajuizei ações para discutir isso, inclusive, no nome do meu pai e, infelizmente, o judiciário entendeu que não caberia discussão. Então, as nossas histórias não podem se perder. Eu já deixo a minha indicação para a Viviane Matos que dentro da nossa história, principalmente, venha a dar ênfase para as pessoas que construíram, junto com a Mineração Morro Velho, essa cidade e que, infelizmente, muitos deles morreram à míngua, porque para manter o ouro e a riqueza de uma meia dúzia dessa cidade que nem



ficou aqui no país. Então, parabéns, vereador”. 7) Projeto de Lei nº 1.847/2019, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de salas de apoio à amamentação em órgãos e entidades públicas federais e dá providências”. Em segunda e última votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente, agradecer aos vereadores. Este Projeto 1.847/2019 é um dos projetos mais importantes que eu já entrei na Câmara, instalação de salas de apoio à amamentação. Só dar uma pequena explicação, a mãe trabalha em qualquer lugar, escritório, em uma empresa. As empresas terão que fazer instalação adequada para amamentação ou colher o leite. Desde rapazola que eu escuto comentários que o melhor alimento é o leite materno. Espero que as firmas, as companhias instalem e eu vou fiscalizar. É colocar uma geladeira em um local adequado para que a mãe colha o leite, ter um lugar de refrigeração do leite, após o trabalho, ela levará”. Senhor Presidente: “não é para o senhor, é silêncio só”. Vereador José Guedes: “aqui está difícil, a gente está falando, o outro está conversando, a gente vai dando continuidade. Então, para finalizar, esse projeto meu é muito importante. Várias mães já me parabenizaram pela ideia do projeto. Eu assisti na TV Banqueta uma reportagem de uma senhora que milita nesta área e ela falou tanta coisa sobre o leite materno, que eu falei: ‘eu vou fazer realmente esse projeto’. Fiz, foi aprovado e agradeço aos vereadores.



Tenho certeza absoluta que o prefeito vai sancionar e nós temos que fiscalizar. Obrigado”. 8) Projeto de Lei nº 1.778/2019, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre incentivo ao desenvolvimento e promoção dos ambientes de inovação e das atividades científicas e tecnológicas e dá outras providências”. Por deliberação plenária, em segunda e última votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 9) Projeto de Lei nº 1.827/2019, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Estabelece obrigatoriedade de destinação de no mínimo 20% (vinte por cento) de barracas para ambulantes residentes em Nova Lima, gratuitamente, em eventos de grande, médio e pequeno porte realizados pela prefeitura ou com seu apoio”. Por deliberação plenária, em segunda e última votação com a emenda, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, justificativa. A Vivi que está aqui, a Sueli, então foi aprovado o projeto de autoria do Flávio, só porque voltou de novo. E falar, Sueli, eu não fui na final do amator porque eu sabia que você não ia estar lá vendendo a sua cerveja e o seu refrigerante, em apoio, porque eu sempre comprei com você lá e você sabe disso”. Senhor Presidente: “qual o



seu nome? Anderson. Um minuto para você falar sobre aquele projeto. O senhor autoriza, vereador Soldado Flávio? Um minuto”. Anderson DVD: “bom, primeiro eu gostaria de dar boa noite a todos e todas aqui, meu nome é Anderson, eu sou presidente da AFENOVA - Associação dos Feirantes de Nova Lima. E o que acontece? Eu já estive nesta Casa várias vezes, falando sobre pauta, sobre a reforma urbana, sobre o direito à moradia. Só que para falar do vendedor ambulante é uma coisa que mexe muito comigo, por que? Eu sou vendedor ambulante, eu sou filho de vendedor ambulante e cresci na cidade. Se eu estou aqui, hoje, é com o dinheiro que meu pai mais minha mãe vendiam na rua e hoje se eu estou criando meu filho, estou criando a minha família, é com o dinheiro que eu vendo na rua, trabalhando na rua. Então, o que acontece? Eu queria agradecer ao vereador Flávio por ter aberto as portas aqui, por ter colocado esse projeto. Agradecer ao Wesley por ter proposto aumentá-lo, agradecer a todos os vereadores da Casa por terem recebido o projeto de braços abertos e votado a favor. E o que acontece? Eu acho que é muito importante vocês abrirem os braços para a gente, igual estão abrindo e darem uma olhada. Por que? Tem muita coisa acontecendo, muita perseguição em torno do vendedor ambulante que são pessoas que vêm trabalhando honestamente para levar o pão para casa. Por exemplo, eu fui detido na festa do cavalo. Eu acho que a pessoa que está à frente da fiscalização aqui, ele tem que ter... O David, vou dar o nome aqui logo, ele tem que ser fiscalizado. Por que? Ele está abusando de autoridade com os vendedores da cidade. Isso não pode, certo? Por que? O vendedor tem que ser tratado com dignidade. Quando você dá voz de prisão para uma pessoa que



não te desacatou, no meu caso, isso é abuso de autoridade. Só que eu fiquei calado porque eu sei que tudo tem o lugar de reclamar. E agradeço ao Flávio de novo porque quando ele ficou sabendo da minha prisão deu todo o apoio, entendeu? E agradeço a todo mundo que apoiou também, porque a gente, eu sempre falo, a lei que é justa, ela é para ser cumprida. A lei que é injusta, estou terminando já”. Senhor Presidente: “ok, conclui, por favor”. Anderson DVD: “ela não é para ser cumprida. Então, eu estou muito satisfeito com todos os vereadores. Eu tenho muito a agradecer de coração a todos os vereadores por terem aprovado esse projeto aqui. Nós, vendedores ambulantes, só temos a agradecer a todos”. Senhor Presidente: “muito bem”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Aatoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer que esta Casa envie moção de aplausos à Liga Municipal de Desportos de Nova Lima pela realização do Campeonato Amador de Futebol de Campo, Categoria adulto, Séries A1, A2 e B. Aprovado, oito votos. Senhor Presidente: “como o fiscal da prefeitura com o nome de David foi citado pelo Anderson, fazendo justiça aqui, o David, fiscal, fica tendo também dois minutos e meio caso o senhor queira se pronunciar”. 2) Aatoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer que esta Casa envie moção de aplausos à Academia L2 FIT pela comemoração do seu 3º aniversário. Aprovado, oito votos. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, justificativa de voto. Só para as pessoas conhecerem, o Leonir é irmão do Nado, jogador profissional que nos representou no Brasil inteiro, nos campos e o Leonir tem essa academia no Bairro Matadouro, filho do senhor Aloísio Moranga, mais conhecido na



cidade como Aloísio Moranga. Então, dar os parabéns ao Leonir. Hoje, conviver em um mercado tão acirrado igual é, um mercado que está em crescimento, mas, mesmo assim é um desafio para um jovem e ele, de forma muito brilhante, consegue manter pelo terceiro ano a academia e agregando mais pessoas, com um cuidado muito especial, principalmente as pessoas mais idosas que ele atende na academia. Então, deixar registrada essa simples homenagem, a nossa lembrança ao terceiro aniversário da L2 FIT”. 3) Autoria do vereador Flávio de Almeida: Requer explicações da Prefeitura Municipal de Nova Lima sobre a falta de atendimento médico e redução no horário de atendimento da UPA do Bairro Jardim Canadá. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, e a situação lá a cada dia só piora. Hoje, por exemplo, um bebedouro estava em cima de um isopor quebrado e as crianças tentando tomar água naquele bebedouro quebrado, se cair em cima de uma criança, pior fica. O elevador, as pessoas têm medo porque tem que segurar a tecla, senão ele para no meio do caminho, não abre. Então, são coisas pequenas que podem ser resolvidas. O senhor que é médico sabe que tem que ter uma atenção”. Senhor Presidente: “falta de manutenção”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Inclusive, se tem acontecido coisas desse tipo do elevador, tudo isso tem que ter seguro provavelmente, então as empresas contratadas têm que dar a manutenção devida. Faço aqui jus, vou aproveitar do momento para parabenizar o nosso secretário de saúde, que é o José Roberto, tem feito um excelente trabalho. Nós tínhamos doze mil pessoas na fila de espera para fazer procedimentos médicos, hoje tem seiscentas e trinta, então ele é muito bom. Mas é bom



citar essas coisas, vereador, o senhor como é da região, para que possamos consertar aquilo que ainda não dá. Endosso o seu requerimento, que o governo municipal faça as reparações e, inclusive, cobre das empresas, porque aquele prédio é novo, tudo ali é novo”. Requerimento aprovado por nove votos. 4) Aatoria do vereador José Guedes: Requer que esta Casa realize homenagem ao jogador e atacante Wanderson de Paula Sabino (Somália). Em discussão, o vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente. Eu, toda vida, sou do esporte, acompanhei a carreira do Somália e acompanho. Somália é uma pessoa que percorreu em sua carreira vários clubes profissionais, sempre disciplinado, muito humilde. Uma pessoa que é dirigente de uma entidade de crianças em Belo Horizonte, com cerca de mil e quinhentas crianças. Ele, com sua humildade, conquistou aquela região dos Cristais, todos lá gostam dele. É uma pessoa que não precisa mostrar mais nada no futebol. Quarenta e dois anos, tem um preparo físico igual garoto de dezoito anos, uma saúde tremenda. Uma pessoa que é uma honra para mim, como vereador, poder homenageá-lo como eu vou homenagear o Nado. O Nado jogou no Flamengo, no Atlético, no Villa Nova. Foi cria nossa aqui da Rua Curitiba. O Bairro Cristais, aquela região tem uma facilidade de revelar craques para o Brasil e para o mundo. Vou citar aqui, Cristais, o Escurinho que jogou no Fluminense e na Seleção Brasileira; o Luizinho, o nosso Luizinho, melhor quarto zagueiro que eu já vi jogando e tantos outros; o Nado que jogou no Flamengo, jogou no Villa, jogou em vários clubes, Bahia. Então, se eu fizer uma relação, eu vou citar mais de vinte. Eu tenho saudade daqueles campos de terrão, lá nos Cristais, com aquela garotada, eu sinto saudade. Hoje,



evoluiu muito. Geralmente os campos estão fechados, tem os peladeiros, os peladeiros são às vezes as pessoas de mais idade. E as crianças não podem ficar à mercê, as crianças têm que ter apoio. Eu parablenizo a diretoria do Villa Nova, o Roberto, na secretaria. Nós estamos com cinco categorias. O Bracinho é técnico de algumas categorias, tem feito um trabalho maravilhoso. Sábado passado jogaram sete categorias, nós vencemos cinco, empatamos uma e perdemos uma. Então, está no caminho certo. O Villa Nova está, realmente, junto com a prefeitura cuidando da base, é isso que nós lutamos a vida toda, garotos de cinco, sete, doze, dezessete, quinze. Então, o Villa Nova está no caminho certo. Eu tenho certeza que nós vamos colher frutos para o Villa Nova, para o Brasil e para o mundo. E o mais importante, não é revelar jogadores para o profissional, o mais importante é tirar as crianças, os adolescentes do mau caminho. E o esporte é bom para a mente e para o corpo. Eu batalho no esporte sem interesse nenhum de voto, porque é difícil no meio do amador você conquistar votos, cada um tem seu bairro, cada um tem seu vereador. Eu não faço isso por voto. Eu sempre, há cinquenta anos, quando garoto de dezesseis anos eu já era presidente de clube de pelada. Eu acho que nós, no esporte, estamos no caminho certo. Então, nós vamos fazer uma bela festa para o Somália, para o Nado, através da Câmara. Muito em breve eu marcarei essa festa e todos nós estamos convidados. Nós vamos convidar todos os nova-limenses porque o esporte não é só o esporte profissional, que às vezes o cara fica milionário em um contrato. Então, no Villa Nova paga-se um salário medíocre porque o Villa não tem condições. Uma cidade de cem mil habitantes e tem o nosso Villa Nova com cento e



tantos anos. A gente vai batalhando aqui no esporte, continuarei batalhando, não sairei do esporte amador, só quando eu morrer. Não me canso de dizer isso, sem interesse político, eu não faço política, não faço politicagem, não sou vereador de final de campeonato, época de eleição, eu vou a todos os jogos que posso, a vida toda. Futebol amador não precisa do político somente na decisão, na final não, nós precisamos do apoio é o ano todo. Obrigado, Senhor Presidente”. Requerimento aprovado por nove votos. 5) Autoria do vereador José Guedes: Requer à Mesa Diretora que seja enviada moção de aplausos aos times campeões e vice-campeões do Campeonato Amador 2019: Série A1: campeão: Morro Velho; vice-campeão: Palmeirinhas. Série A2: campeão: Aliados; vice-campeão: Gol Copa. Série B: campeão: Olaria; vice-campeão: Vale da Esperança. Em discussão, o vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria parabenizar o vereador José Geraldo Guedes pelos requerimentos, pela história que ele tem com o futebol amador, vereador. A gente reconhece, eu acho que todos os times reconhecem também. Mas, acima de tudo, eu quero parabenizar o Roberto Rabelo, o nosso vice-prefeito, João Marcelo e o prefeito Vítor Penido pelo trabalho e pela dedicação que eles tiveram com o campeonato esse ano. De fato, como eu já disse anteriormente, movimentou muito a cidade. Aproveito a oportunidade para agradecer ao nosso ilustre empresário Rodrigo Mascarenhas, que tem sido um parceiro também do esporte amador, tentou fazer um projeto sensacional na final, não foi possível, não conseguiu, mas o Rodrigo tem dedicado um tempo exclusivo para o futebol dessa cidade e tem tratado Nova Lima com muito cuidado, com muito zelo.



Então, eu aproveito a oportunidade para agradecer o Rodrigo Mascarenhas. E parabenizar também os presidentes de todos os clubes, vereador José Guedes, em especial o Bitelo, o João Otávio e o Tiago que fizeram um bom trabalho, lá no Morro Velho. E não poderia deixar de ressaltar a briga dos clubes também que não dispõem de muito recurso financeiro e de muitas condições, como é o caso do Vila Rica. Todo mundo sabe que é o time do meu bairro, é um time que eu visto a camisa há muito tempo, é um time dos moradores do bairro que briga muito e que luta muito para ter uma boa posição no nosso campeonato, na pessoa do Fernando, na pessoa do Bruno, que fazem um bom trabalho. Fica aqui essa minha consideração, o meu parabéns para Vossa Excelência e para todos que eu citei”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, eu não me canso de repetir, uma cidade de cem mil habitantes, quarenta clubes disputando. Uberlândia, Juiz de Fora, trezentos mil habitantes, quatrocentos mil, dez, doze clubes, Caeté, doze clubes. O esporte em Nova Lima é o lazer mais barato que existe, para quem não sabe, eu procuro avaliar. E deixar aqui uma sugestão, uma ideia que eu tive, já conversei com o presidente da liga, não sei se será possível nesse ano, está muito apertado, mas nós temos condições de fazer o ‘Corujinha’ aqui. A minha ideia é a seguinte: campeão e vice da primeira, campeão e vice da segunda, campeão e vice da terceira, fazemos um torneio rápido, o ‘Corujinha’, para iniciarmos e colocar para 2020 no calendário oficial da liga. Seria uma inovação, seria uma coisa muito boa. Tem o Corujão, por que não o Corujinha? Sendo que nós temos, hoje, quatro, cinco campos iluminados. O Villa não vai ter condição porque vai reformar, mas nós temos



Aliados, nós temos o Nacional, nós temos o Retiro, nós temos os dois de Bicalho, nós temos cinco ou seis campos iluminados, nós temos condições. Eu já conversei uma três vezes com o presidente, eu sei que o calendário está apertado, mas se não der para esse ano, vamos fazer ano que vem, fazer uma programação mais cedo para que nós possamos... Já pensou? A gente, na terça-feira ou na quarta-feira termos o Corujinha, seria um sucesso. Obrigado”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, é incrível como o futebol amador mobiliza a cidade, não é? Chega os finais de semana é bacana dar umas voltas por aí e a turma animada. Depois da final, da vitória, é um churrasco e uma cerveja bem gelada. Agora, eu só acho que o prefeito ajudou muito pouco, não é? Dois mil reais, dois mil reais não dá para comprar nem o uniforme, ver se no ano que vem ele coopera com, pelo menos, uns dez mil, não é? Os cofres estão cheios, cheios de dinheiro, então, acho que ele poderia contribuir com um valor maior”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, concordo plenamente com o senhor. A verba que a prefeitura dá para os clubes, pelo amor de Deus, um clube que não tem uma sede, não tem um ganho, não tem um bar, eu fico pensando com meus botões: ‘como sobrevive?’, Senhor Presidente. Eu fiz um requerimento para, no mínimo, cinco mil reais, já entrei com ele aí. Há uns anos atrás, eram mil reais. Eu requeri, passou para dois mil e quinhentos. Eu requeri, passou para cinco. De repente, eu requeri e passou para dez. De dez, passou para um. Fica difícil. Eu já conversei com o prefeito também nesse sentido, é uma penúria. Eu sei que tem diretores, como eu já fiz a vida toda, tira dinheiro do bolso, da sua família, para colocar no clube. Contar uma historinha aqui. Apolinário,



antigo, lá atrás, trinta anos atrás”. Senhor Presidente: “conta a história do seu filho, Villa Nova”. Vereador José Geraldo Guedes: “agora tem a Laura Villa Nova também. Senhor Presidente, o Apolinário, aqui no açougue no Bonfim, foi comprar a carne. O presidente da liga, Diegues, eu não me esqueço disso, bateu no ombro dele, foi em um sábado, e falou assim: ‘se você não pagar até tantas horas hoje, seu time vai perder os pontos’. Ele deixou de comprar a carne e pagou a liga. Cara, isso é amar demais o esporte. Apolinário, lá do Canto do Rio. São umas histórias que... Senhor Expedito, do Palmeirinhas, que coisa o senhor Expedito, saía duas horas da mina para jogar três horas com o saco nas costas. Só que os tempos mudaram, hoje tem mais facilidade. Antigamente não tinha esse negócio de carro não, jogava o saco de chuteira nas costas e ia aos jogos a pé, não tinha nem bicicleta. Então, eu sou um pouco antigo, eu sei a história do futebol amador, por isso que eu amo o futebol amador. Na história do futebol amador, ninguém ganha nada, gasta-se do bolso. O diretor, quando não tem nada, não tem o dinheiro para, às vezes, dar para um atleta, uma gasolina, pelo menos ele paga um churrasco após os jogos e uma cerveja. Então, eu estou conversando com o Vítor, ele tem que tirar o escorpião do bolso, realmente, principalmente para o futebol amador. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “me dá um aparte, vereador?”. Vereador José Geraldo Guedes: “perfeitamente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu acho que Vossa Excelência não vai gostar muito não, mas eu vou dar uma ideia, por que nós não tiramos um pouquinho do Villa e colocamos nos amadores da cidade? O Villa, hoje, tem uma subvenção muito alta e eu vou defender isso e vou falar, isso não quer dizer



que eu não goste do Villa Nova. Eu acho que enquanto o Villa Nova tiver à frente dele empresários e for tratado como empresário, a subvenção tem que ser menor. O dia em que o Villa tiver um filho de Nova Lima, que entende do futebol de Nova Lima na frente dele, eu não faço sequer uma reclamação. Nós temos bons nomes aqui, nós temos o Bruno Sarti, nós temos outros nomes que poderiam e teriam condições de dar conta de tocar o Villa. Então, ou a gente muda a visão do Villa ou se o Villa continuar com a visão empresarial, que a gente abastece um pouco mais o amador”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador José Guedes. Já foi, não é? Próximo requerimento”. 6) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar aos familiares da senhora Ângela Evangelista do Porto Paixão, pessoa querida e estimada pela família e amigos, que com certeza deixará muitas saudades. Aprovado, oito votos. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Essa senhora que faleceu é a mãe da servidora Jéssica que trabalha no RH, uma pessoa boa. Imagina se a filha é boa daquele jeito, uma pessoa muito humilde, querida, que todos daqui da Câmara, tenho certeza que conhecem e gostam dela, imaginem a mãe dela. Então, eu sei que ela perdeu a mãe, tem três filhos, foi uma dor que quem passou por isso sabe a dor que ela está sentindo. Então, eu peço muito a Deus que dê muita força para eles vencerem isso, que eu sei que não é fácil, mas Deus vai dar força para eles continuarem a vida. Obrigado, Presidente”. 7) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que realize a reforma da ponte que faz a ligação do Bairro Mingu à Praça do Mineiro. Aprovado, oito votos. 8) Aatoria do



vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para os familiares do Sr. Antônio da Costa Fonseca, pelo seu falecimento. Aprovado, oito votos. 9) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população de Nova Lima, que desenvolva um projeto de drenagem e manejo das águas pluviais, no Bairro Vale do Sol, diante dos problemas que vêm enfrentando a população local, principalmente se for levado em consideração o período chuvoso que se aproxima. Aprovado, oito votos. 10) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população de Nova Lima, que esteja atento ao processo de regularização fundiária do Bairro Água Limpa, juntamente com a Empresa Renascer Reassentamento de Desenvolvimento Humano, sendo necessária muita sensibilidade em sua execução. Destaca a grande necessidade da previsão de pelo menos duas áreas para esporte e lazer. Aprovado, oito votos. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. O senhor já aprovou, eu ia pedir ao vereador Boi para assinar com ele. Eu estive nesse final de semana em Água Limpa, de fato, tem recebido uma atenção diferenciada pelo Executivo e a gente precisa, aquelas pessoas têm essa necessidade de ali discutir isso. Então, eu quero aproveitar o seu requerimento, vereador, para aqui demonstrar o trabalho que Vossa Excelência tem feito em Água Limpa, em conjunto, em parceria, que vocês conseguem fazer lá, junto com o Newton, com o Umberto, com o Tião, ou seja, todo mundo focado nesse trabalho. Você está de parabéns, vereador, e as associações de bairros lá também estão de parabéns”. Vereador José Carlos de



Oliveira: “obrigado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho dois requerimentos verbais para fazer”. Senhor Presidente: “primeiro requerimento verbal, vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “posso fazer? Obrigado, Senhor Presidente. Senhor Presidente, eu quero solicitar e esse requerimento eu faço, fazendo, inclusive, menção ao Solidariedade, que continua discutindo as questões da cidade em grupo, eu solicito que essa Casa encaminhe à Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes pedido de instalação de quebra-molas na Rua B, no Bairro Alvorada. São constantes as reclamações da comunidade que, insistentemente, cobra uma maior atuação do Poder Público na solução deste problema que vem causando situação de risco para as crianças, para as pessoas e para os transeuntes na Rua B. É o meu primeiro requerimento, Senhor Presidente”. Aprovado, nove votos.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o segundo requerimento, Senhor Presidente, é uma moção de pesar à família enlutada do senhor Gustavo Caetano de Santana que, na tarde do último domingo, veio a óbito depois de uma longa luta contra uma grave doença. O senhor Tavinho, como era conhecido, foi um atuante cidadão nas causas sociais no nosso município, homem honrado e trabalhador, tratou de sua família com respeito e honradez, engrandecendo o nome da nossa cidade por todos os lugares onde passou. Peço, então, que esta Casa encaminhe à sua família, na pessoa de sua esposa, a senhora Dulce, essa moção de pesar. Para quem não conhece, Senhor Presidente, o senhor Tavinho é pai da Eliana que trabalha na licitação da prefeitura. A Eliana acho que herdou do senhor Tavinho esse sangue, essa veia política. Infelizmente, depois de lutar



muito tempo contra um câncer ele perdeu a luta para a doença e faleceu; faleceu um grande homem da nossa cidade”. Senhor Presidente: “vereador Silvânio Aguiar, eu gostaria de participar com o senhor desse requerimento pela amizade que eu tenho com a Eliane, com a Elisângela, com a família”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “perfeito”. Senhor Presidente: “em discussão a moção de pesar do vereador Silvânio Aguiar e Fausto Niquini. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tenho uma moção de aplausos. Hoje eu acho que todos ficaram sabendo que teve um incêndio em uma marcenaria no Bairro Cabeceiras”. Senhor Presidente: “João Carvalho”. Vereador Flávio de Almeida: “e um momento de muita tristeza, muito fogo, três militares chegaram ao local, adentraram, mesmo sabendo que poderiam colocar as suas vidas em risco, tiraram pessoas, tiraram documentos importantes, mas na terceira vez que eles adentraram, o fogo os cercou, então eles tiveram que quebrar uma parede para os três militares saírem. Então, essa moção de aplausos vai, em minha opinião, eu já fiz muito isso em minha vida, a três heróis que, às vezes, são desconhecidos, as pessoas só veem a parte ruim da coisa. São eles o número 126.773-1, Terceiro Sargento Marcos Magno; o número 158.647-8, Cabo PM Márcio Rodrigo e o número 174.505-8, Soldado PM Gabriel de Souza. Em minha opinião, eu acho que essa moção de aplausos é pouco, mas é o que nos cabe fazer nesse momento. Eu gostaria que eles fossem, em outro momento, se o senhor permitir, nós vamos fazer uma homenagem, dia vinte e oito, que além dessa moção, a gente possa incluí-los na nossa homenagem”. Senhor Presidente: “Soldado



Flávio, é uma pena que o prefeito não tenha consciência da importância de uma base de Bombeiros nessa cidade. Inclusive, nós já até trouxemos aqui um coronel para conversar com ele sobre isso, mas ele não teve sensibilidade para doar um terreno municipal para a construção dessa base, infelizmente. E hoje nós pudemos assistir mais essa tragédia, que por pouco não tivemos vítimas fatais. E lembrando mais ainda que a nossa cidade é circundada por matas, que todo ano a gente observa queimadas aos trezentos e sessenta graus em nossa cidade. Então, mais um motivo para que ele se sensibilizasse para a implantação de uma base de Bombeiros em nossa cidade”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, coincidência ou não, eu vi a administração fazer uma divulgação de que vai criar uma base do Corpo de Bombeiros em Nova Lima”. Senhor Presidente: “ah, é?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “é. Eu acho que a fala do senhor é pertinente, porque no início do mandato agora, essa coisa do Corpo de Bombeiros, eu acompanhei isso, estive junto e a gente não conseguiu lograr êxito naquele momento com relação a essa construção da base do Corpo de Bombeiros. Acredito que a prefeitura, em melhores dias hoje, deve estar levando isso em consideração e vai atender à população e eu digo atender à população porque aquele era um pedido da gente, mas um pedido que era eivado da necessidade do povo. Vai atender à população, pelo menos, eu não sei dizer exatamente como que isso vai ser, mas atendendo a essa necessidade do povo de Nova Lima”. Vereador Flávio de Almeida: “eu vou aproveitar o momento, Senhor Presidente, dizer que hoje a coisa evoluiu tanto, que o Corpo de Bombeiros almeja um terreno para trazer escola do Corpo de Bombeiros para Nova



Lima. A base seria muito importante, mas a escola seria muito mais importante. Mas eu acredito que em 2021 surge uma nova era em Nova Lima”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu estive lá no momento em que eles estavam apagando o incêndio, teve até um bombeiro que teve que ser hospitalizado, eu vi, de fato, a luta que eles tinham e merecido o requerimento. Eu aproveito para manifestar minha solidariedade ao João Carvalho, homem sério, honesto, de uma conduta ilibada no município de Nova Lima, começou a vida com muita simplicidade, tudo o que ele fez na vida foi construído com o próprio braço. É muito difícil você perder parte do patrimônio, mas eu tenho certeza que pela força de vontade dele, pela garra, pela determinação, ele vai reconstruir tudo. Não é um momento fácil, é um momento difícil, mas o mais importante é que vidas foram preservadas ali. Tenho certeza que o João que, provavelmente, nos assiste toda terça-feira, ele possa ter certeza que Deus vai dar muita força para ele reconstruir tudo o que ele ali perdeu”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Soldado Flávio. O João, não tem uma hora em que a gente passe ali que ele não esteja ali. Aquele é o verdadeiro empresário, viu, Paulinho Seabra? Que segura no chifre do boi. Com certeza, está sempre ali no meio dos seus funcionários, cheio de pó de madeira. Com certeza ele vai, em breve, conseguir levantar as quatro paredes novamente. Em votação, vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. Primeiro, eu só quero mandar um abraço, muitas das vezes as pessoas veem a gente no celular, acham que a gente não está prestando atenção na reunião, mas, na verdade,



estamos porque muitas pessoas nos mandam mensagens no momento em que a gente está na reunião. E o Paulinho Pires está assistindo a reunião pela TV Banqueta e está falando exatamente da reunião que teve com o comandante do Corpo de Bombeiros, que vai ser instalado futuramente aqui na cidade. Então, mandar um abraço para o Paulinho Pires também. Senhor Presidente, mas minha fala agora é em decorrência do Projeto de Lei que nós aprovamos, até para dar uma satisfação à comunidade em geral, em relação ao retorno dos cobradores no transporte coletivo municipal. A gente foi, agora, não vou falar surpreendidos não porque isso não seria surpresa, mas ontem a Via Ouro impetrou um mandato de segurança contra a lei que a gente promulgou aqui. Eu quero agradecer aos nove vereadores que apoiaram essa legislação, nós tivemos aqui nove votos para quebrar o veto e a lei foi promulgada. Então, ontem, às dezessete horas e quarenta e seis minutos, no apagar das luzes, a Via Ouro impetrou esse mandato de segurança contra a Câmara Municipal e contra a Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes. Mas só para deixar claro para a população e eu queria pedir ao senhor, Senhor Presidente, que você mobilize a nossa assessoria jurídica, a nossa procuradoria para que nos mantenhamos firmes em relação à volta dos cobradores para cá. Além, isso já foi pacificado em algumas cidades, igual em Belo Horizonte, o Kalil tem dado exemplo de luta contra esse monopólio, porque isso é um monopólio que eles têm dentro da cidade. Tudo bem, é concessão, passa por licitação, mas quando eles tiraram o agente de bordo, os cobradores, eles não reduziram nem um centavo da passagem municipal. E agora estão pagando matérias para falar que se os cobradores voltarem, vai



ter que reajustar em cinquenta centavos. Só se esta Casa estiver morta, porque se o dono do jornal tem acesso à planilha de custos, porque essa Casa até hoje não teve acesso? Então, que a população saiba, pelo menos de minha parte, eu acredito que de todos aqui também, vai ter total empenho de ser contrário, de investir recursos, tempo e suor, para que eles percam na justiça também. Como foi feito em Governador Valadares, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais deu ganho de causa à lei municipal e aqui, se Deus quiser, com a força e o apoio da Câmara, isso não vai ficar, os cobradores vão voltar, isso é um desejo dos motoristas, isso é um desejo da população. A gente recebeu, depois que a gente aprovou a lei, falando assim: ‘nossa, os motoristas muitas das vezes até nos xingam porque eles estão tão tensos para dar o troco, não tem troco e atrás já tem um carro buzinando para eles saírem do meio da rua porque nossas ruas são estreitas’. Então, assim, vai ser bom para todo mundo, além, é claro, de gerar empregos. A Via Ouro se posicionou nessa matéria que vão gerar, seria a contratação de oitenta e cinco agentes de bordo. Olha que beleza, nós estamos falando de várias pautas aqui para a geração de emprego. A prefeitura não tem que fazer a sua parte, nós não temos que fazer a nossa parte? A Via Ouro não tem que fazer a parte dela? Então, Senhor Presidente, eu queria deixar registrado à população, essa lei é de minha autoria e do vereador Silvânio Aguiar, teve o apoio de nove vereadores aqui, quero citá-los: Wesley de Jesus, Boi, José Geraldo Guedes, Kim do Gás, Coxinha, o Presidente Fausto Niquini, Álvaro, além de mim e do vereador Silvânio. Mas para saber que a gente vai lutar até o final para que essa lei seja cumprida aqui no município de Nova Lima e os cobradores



voltem ao transporte coletivo municipal”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Eu quero fazer coro com o vereador Tiago Tito, mas eu quero falar para a população de Nova Lima que nos assiste agora: esse tem que ser um compromisso nosso, esse tem que ser um compromisso dessa Casa com a cidade, com a segurança das pessoas que usam o ônibus na cidade, com o bem estar da população que usa e precisa do transporte público. Depois que acabaram os trocadores dos ônibus, os agentes de bordo, eu não vi nenhum movimento de facilitar a venda dos cartões, por exemplo, que seria uma saída interessante, não teve movimento nenhum nesse sentido, você só compra cartão em um lugar, não teve movimento nenhum no sentido de melhorar o transporte da cidade. Mas a empresa gasta os esforços dela com a justiça, na esperança de que a justiça vai dar ganho de causa como foi da última vez. Então, mais uma vez, eu digo para você, Tiago, assim como eu fiz, junto com o vereador Leci Campos, salvo me engano, com o vereador José Geraldo Guedes, que a gente criou a lei na legislatura anterior e que você me deu a oportunidade dessa vez de estarmos juntos, eu quero estar junto com a população, mas a população tem que participar. Eu vejo as pessoas criticando, dizendo assim: ‘ah, agora é porque está na hora de eleição’. Essa lei não foi criada ontem, essa lei foi criada há muito tempo e a gente precisa da população junto, conosco aqui, com o legislativo, para fazer valer. Tem aqui ainda uma questão que é muito séria, que você bem disse, da legalidade disso, de o jurídico da Casa nos apoiar, no sentido de fazer a nossa defesa, de fazer a defesa da população nova-limense, é no sentido de a Casa, de fato e de verdade representar o povo. É isso que eu espero do



jurídico da Casa. Se precisar da gente, nós vamos acionar também os nossos advogados, mas que a população de Nova Lima saiba que nós estamos trabalhando no sentido de fazer com que a vontade do povo prevaleça. Lá na frente, se a gente conseguir evoluir a ponto de não ter a necessidade do trocador, isso depois de muito tempo, aí é outro assunto porque, por enquanto, o que a população pede com justiça é que o trocador volte para o ônibus, para dar mais emprego, para dar mais qualidade de vida para as pessoas. É para isso que nós ganhamos a eleição e é para isso que nós estamos aqui. Povo de Nova Lima, contem com os dez vereadores desta Casa porque eu tenho certeza de que nós estaremos juntos na defesa dessa causa e de tantas outras, é lógico. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “hoje eu não ia falar nada, entrei aqui, fiz as leituras e, realmente, não ia me pronunciar. Mas sobre esse assunto, além da lei promulgada pela Casa, ou seja, contra a vontade do prefeito que propôs o veto, agora a empresa se manifesta judicialmente, demonstrando a contrariedade da lei. Mas tem uma questão que eu já trouxe à tona e só para elucidar mais uma vez a questão. Eu apresentei recentemente um requerimento, solicitando várias informações da prefeitura para que ela conseguisse me justificar o porquê de o contrato ter sido renovado. Como de praxe, o prefeito não responde aos requerimentos. Grita aos quatro cantos da cidade que é transparente, mas não responde ao requerimento de um vereador eleito. Não tem problema, pela Lei Orgânica ele tem um tempo hábil para responder, obviamente, ele não vai responder mais esse, eu vou entrar com um mandado de segurança solicitando ao juiz que o obrigue a responder. Se na boa vontade



ele não responde, na lei ele vai responder. Porque no contrato tem a previsão do cumprimento de uma série de requisitos para poder, portanto, renovar o contrato. Se ele responder satisfatoriamente, obviamente, a gente não vai ter do que questionar, agora, se na documentação apresentada, não vier cumprindo todos os pré-requisitos que deveriam estar lá previstos, se ele não cumprir, nós vamos entrar na justiça mais uma vez solicitando a quebra do contrato com a Via Ouro e o cancelamento dessa renovação. E aí, obviamente, obrigando a prefeitura a abrir um novo processo licitatório, abrir a concorrência e vir a empresa melhor colocada, que apresente uma melhor prestação de serviços. Então, sobre essa questão da legislação, se for útil, todo o meu aparato jurídico está à disposição desde já também, dos senhores, da Casa, de quem quer que seja, para a gente discutir em alto nível essa questão legal”. Senhor Presidente: “eu queria solicitar permissão dos vereadores, mais quinze minutos de reunião porque já completaram vinte e uma horas. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu acho que alguns vereadores desta Casa, quando eles fazem um requerimento, eles encaminham o requerimento ao local errado. Eu queria que o senhor permitisse que fizesse um requerimento, em nome da Casa e o vereador Wesley, eu acho que ele ainda é líder do governo, que ele levasse até à Secretaria de Segurança e trouxesse a planilha porque ela é pública. Outro negócio que me incomodou muito aqui hoje é que quando o vereador Tiago conta e cita os nomes de quem votou. Aquele dia realmente eu não levantei não, mas nesses cinco mandatos que eu tenho, eu defendi tanto essa cidade, talvez quando



você soltava papagaio, Tiago, eu já estava aqui defendendo a cidade, quando você estava brincando de bolinha de gude. Aí, Senhor Presidente, veja bem, nós estamos falando de oitenta e cinco cobradores e a maneira como foram citados os nomes aqui é uma maneira para tentar me atingir. Oitenta e cinco cobradores. Agora eu vou ter que falar, vereador. Oitenta e cinco. O senhor votou contra o servidor, atingindo quatro mil pessoas. Será que o senhor ficaria feliz se eu citasse que eu, Álvaro, Coxinha e José Guedes votamos a favor do servidor? Senhor Presidente, o senhor podia me garantir o direito de fala, por gentileza? É constitucional”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Soldado Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “então, Senhor Presidente, não vai ser em cima de um erro meu, em cima de eu não ter levantado ou sentado que vocês vão conseguir me vencer ou me derrubar, não vai, muitos e muitos tentaram. Eu tenho um trabalho consolidado nessa cidade, eu sou uma pessoa séria, eu não faço parte de esquema, eu não vendo o meu voto, eu não troco o meu voto por certas coisas nessa cidade, eu não reúno escondido, eu não dependo de dinheiro de empresário nenhum para a minha campanha. Ninguém dessa cidade pode falar que o Flávio comprou o meu voto; não faço isso. Eu sou um sujeito tão diferenciado que eu tenho vergonha de pegar no ombro de uma pessoa e pedir voto. Pode perguntar nesse Plenário aqui. Agora, não vai ser com essas coisinhas pequenininhas que vai me atingir não. Então, hoje, eu estou sendo ponderado no meu discurso, não me queiram desponderado, não me queiram. É porque eu sou muito tranquilo, mas lembrem-se: eu não faço parte, mas eu sei de cada coisa que os senhores fazem ao apagar das luzes. Então, me respeitem, por favor.



Senhor Presidente, se o senhor puder, se o senhor achar que deve colocar o requerimento sobre a planilha porque ela é pública e encaminhar, vocês vão ter a planilha na mão. É o lugar para onde vocês mandam que está errado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem, eu fui citado. Senhor vereador, em nenhum momento nesse Plenário, eu fiz qualquer ação aqui para depreciar algum vereador. Me garante o direito da fala também, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “pode falar à vontade”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é constitucional, o senhor não disse? Está parecendo que nem eu sabia, nem o senhor. Eu fiz, pelo contrário, para enaltecer aqueles vereadores, não foi para depreciá-lo, de forma nenhuma. E como o senhor mesmo mencionou, várias vezes e a TV Banqueta, é bom que a gente tem os vídeos, o senhor nominou os vereadores que foram favoráveis à reforma, isso é normal aqui, são os posicionamentos. Eu respeito o posicionamento do senhor, como o senhor tem que respeitar o posicionamento dos demais, é só isso. O intuito aqui não foi depreciá-lo, de forma nenhuma. Inclusive, quando for entrar com essa contra argumentação, vai entrar em nome da Casa, vai ser em nome de todos os vereadores que vai entrar aqui. Então, assim, reconheço o trabalho social do senhor, a militância do senhor, o tempo de trabalho que o senhor tem. Eu nunca vou me igualar ao tempo de trabalho do senhor, nem do vereador José Guedes, nem do vereador Coxinha porque vocês estiveram aqui primeiro, antes de mim, eu não vou conseguir fazer isso nunca, vocês entraram aqui primeiro, antes de mim. Tenho muito respeito pela Vossa Senhoria e não foi com esse intuito. E para a gente não perder o foco, o foco é retornar com os



cobradores, o foco é esse, é isso que a gente quer e a população quer, é a gente resolver os problemas e não criar mais. Esse embate entre a gente, eu tenho falado isso até muito com o Wesley, nas conversas que a gente tem fora do Plenário, falei: ‘isso não engrandece nada a gente’. A Michele está rindo ali porque sabe, ela estava presente e o Juninho também. Isso não engrandece nada a gente, isso nos deprecia, isso não contribui em nada. A população está querendo outros gestos, outras conversas. Então, assim, meu intuito aqui é sempre ser leal, ser justo com as pessoas e essa foi a minha intenção ao agradecer, porque como o projeto é de minha autoria e do vereador Silvânio, nós precisamos de ir em cada vereador e pedir o apoio para quebrar o veto, como eu fiz. Então, é por isso que eu fiz a colocação, sem depreciar ninguém, com respeito, não fico mandando indiretas para ninguém, não quero esse tipo de coisa não, quero fazer o meu trabalho aqui e ser respeitado também como sendo um representante eleito pelo povo também, como todos que aqui estão. E a ideia dele desse requerimento é excelente, eu só queria sugerir ao senhor, se puder, além da planilha de custos, vir também a concessão que foi renovada para que a gente possa analisar. Então, se puder fazer esse meio de campo seria bom para a Casa, a gente ter essa documentação. E a Casa, inclusive, vai precisar disso para argumentar na defesa desse mandato de segurança”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu fui citado. Primeiro, se chegou ao ouvido dos senhores que eu fico em rede social fazendo esse tipo de coisa, não, porque eu não tenho nem tempo, não tenho tempo para isso. Eu, hoje, trabalho em alguns outros lugares para manter uma creche com seiscentas e oitenta crianças. E eu



jamais, em meus cinquenta e dois anos, vou ficar jogando indireta para algum vereador, eu posso falar o nome de qualquer um aqui ou de qualquer um lá fora, eu não tenho esse tipo de dificuldade. Agora, se algum cidadão de Nova Lima quiser olhar quem me ajudou em minha campanha para eu chegar aqui, não vai achar um empresário lá, não vai achar um porque esse tipo de coisa não é minha prática. Mas se olhar em alguns outros políticos da cidade vai ver que muitas empresas participaram. Então, Senhor Presidente, é só para me respeitar mesmo, da forma que eu respeito todo mundo. Discursinho de elite, esse discursinho de quem está em um degrau mais alto que o nosso povo, para mim não vai servir, não vai colar nunca. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Já que nós citamos algumas coisas referentes à reforma administrativa que foi feita, que eu já expliquei várias vezes que naquele momento entendia que foi o que salvou Nova Lima e, de fato, hoje, Nova Lima está em uma situação diferenciada de todos os municípios e eu me sinto, assim, muito feliz de ter participado dessa reestruturação da cidade. E vejo que hoje, na situação do município, que é uma situação diferenciada, financeiramente falando, ela possa já pensar em algumas readequações em parte dessa reforma que hoje não deu certo. Então, eu vou fazer um requerimento aqui, quem quiser assinar, fique à vontade, não é uma causa só minha, mas eu tenho visitado o prefeito com algumas técnicas de enfermagem, técnicas de laboratório, no intuito de que existe uma lei municipal que não teria sido revogada. E aí, nós pedimos ao prefeito e eu reforço o pedido aqui para que ele faça as readequações, como foi sugerido em vários momentos na casa dele, que quando a



situação melhorasse e ele estivesse dentro da condição dos cinquenta e quatro por cento, mas que ele venha analisar a possibilidade de rever esse horário dessas técnicas e das pessoas que tiveram esse acréscimo de tempo à carga horária. Fica aqui o meu pedido para que ele veja a possibilidade de voltar ao horário original ou de compensar financeiramente as pessoas que trabalham oito horas. De todas as partes da reforma, eu declarei publicamente que essa é uma das que eu, se tivesse a reforma hoje, na situação hoje, eu não votaria, mesmo se fosse na outra porque o impacto financeiro não foi tão grande, mas que gera um prejuízo muito grande para as pessoas que tiveram esse horário alterado. Não estou fazendo mea-culpa do que eu aprovei. Eu aprovei, não fui obrigado a aprovar, eu li o projeto de lei e votei com consciência, porque é aquilo que eu falei, cada um tem uma bandeira para se defender e os votos têm que ser respeitados, embora tenha gente que acha que você tem que fazer o que ele quer fazer, o que ele faz, não é, Soldado Flávio? E não é assim. Eu, embora, muitas vezes também desrespeitado aqui com a opinião de pessoas totalmente soberbas, mas eu confesso que eu tive a votação e que eu votei de acordo com a minha consciência porque eu estava defendendo principalmente o mais pobre, o mais simples, aquelas doze mil pessoas que estavam na fila de espera e que hoje foram, quase todas, atendidas pelo poder público. Enfim, hoje nós vivemos outra realidade e o meu requerimento é para que o Executivo avalie a possibilidade de fazer essa alteração das cargas horárias, ou seja, para reduzir, voltar ao horário que era praticado originalmente ou fazendo uma compensação financeira. E aqui eu abro o próprio exemplo, o próprio Vítor já aumentou a carga horária das cantineiras



em um período e depois ele mesmo reduziu no governo dele, quando ele viu que as coisas se adequaram. Então, ele é um homem com bastante sensibilidade, eu acredito nessa sensibilidade e peço para ele essa reavaliação”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “Presidente. Essa lei é a 1.966 de 2006, que reduzia a carga horária, essa lei trata de cinco categorias, ela não foi realmente revogada pela reforma e um mês depois, a lei foi sancionada no dia primeiro de agosto de 2017, infelizmente, e a partir do mês de setembro, esses servidores vinculados a essas categorias tiveram a carga horária aumentada. Eu concordo muito com o requerimento do vereador, mas, se o senhor me permitir, se puder incluir, obviamente, além de rever, ou reduz a carga horária, ou seja, cumprindo a lei, ou se mantiver a carga horária com as duas horas a mais por dia, que faça a compensação salarial, mas que também, durante esses dois anos e um mês, que elas recebam o valor em que trabalharam a mais ilegalmente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estive com todas essas profissionais e tem uma discussão porque quando você fala em pagamento de retroativo, a gente está criando uma discussão muito mais ampla e entra naquela questão se o município poderia fazer o pagamento retroativo, que seria só mediante discussão judicial. Vereador, eu vou pedir a liberdade de não incluir essa parte do senhor e vou me ater ao requerimento que foi sugerido por elas: que volte essa carga horária por meio de um decreto, como pode ser restabelecido ou mediante lei e que essa discussão seja avaliada com cada uma delas, da mesma forma que eu já fiz com a cesta básica. Eu acho que cada servidor tem plena possibilidade para discutir sobre a sua própria vida. Quando eu venho defendendo aqui



há mais tempo que cada servidor possa levantar ou não o valor da cesta básica é porque eu acho que isso cabe, é uma opinião do funcionário, é uma opinião do servidor de querer dar seguimento ou não, e essa é uma discussão que pode atrapalhar, ao meu ver, nesse exato momento. Então, eu mantenho o meu requerimento da forma que foi feito”.

Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Wesley de Jesus. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Solicito autorização dos vereadores para prolongamento da reunião por mais quinze minutos”.

Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente, pela ordem. Vossa Excelência, eu gostaria de assinar com o senhor. Eu tenho grande consciência de que eu votei na reforma, votei na hora em que a população de Nova Lima precisava do meu voto. Não me preocupei em reeleger, me preocupei com as pessoas que mais necessitavam. Hoje, graças a Deus, todo mundo sabe que são dezesseis milhões, um projeto que foi até o Tiago Tito que entrou na Casa, dezesseis milhões para o hospital, trinta máquinas de hemodiálise, hoje várias creches na cidade de Nova Lima, nos bairros, obras em todos os bairros, eu tenho certeza, Nossa Senhora de Fátima, Bela Fama, Cruzeiro, em todos os bairros eu vejo obras. Então, hoje, até as pessoas que moram na cidade de Nova Lima estão falando que a cidade está limpa, que a Israel hoje está dando conta do serviço. Então, todo lugar que a gente passa, a Israel também está trabalhando, parabenizar essa empresa, os trabalhadores estão trabalhando muito. Então, eu gostaria de assinar com o senhor, se o senhor permitir”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “claro, vereador, o senhor sempre...”. Senhor Presidente: “já foi votado”. Vereador Ederson Sebastião



Pinto: “mas eu pedi a palavra antes, Presidente. Acho que o senhor não escutou”.

Senhor Presidente: “não vai ser por isso. O senhor autoriza?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “autorizo”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “obrigado, Presidente”.

Senhor Presidente: “então, em discussão, em votação o requerimento do vereador Wesley de Jesus, juntamente com o vereador Kim do Gás. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o meu último requerimento, Presidente, eu estive em Água Limpa e já estive conversando várias vezes com o vereador Boi sobre isso. Água Limpa hoje passa por uma dificuldade de água, provavelmente por causa da seca. Eu não acredito que exista impacto hídrico ali, algumas empresas já, inclusive, apresentaram alguns estudos nesse sentido. Mas, hoje, Água Limpa passa por problemas com água. Então, eu venho solicitar ao prefeito municipal que peça à Defesa Civil para fazer avaliação e caso seja diagnosticada a falta de recursos hídricos suficientes para abastecer a população local, que ele faça um decreto declarando emergência por falta de recursos hídricos e que faça a manutenção e a entrega de água potável para a população, com base nesse decreto de emergência”. Vereador José Carlos de Oliveira: “vereador Wesley, queria pedir a você também que eu possa fazer esse pedido”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o senhor que conhece a região toda, vereador, é um prazer”. Vereador José Carlos de Oliveira: “conheço. Eu já até fiz ao secretário Armando, o ‘Japonês’ que nós falamos, ele falou que não tinha condições, mas se fizer o decreto, decretar falência”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “emergência”. Vereador José Carlos de Oliveira: “utilidade pública, lá nós



receberemos água. O pessoal está sofrendo com a falta d'água lá". Vereador Wesley de Jesus Silva: "só ressaltando, vereador, que o decreto de emergência permite que a prefeitura consiga fazer contratação em caráter emergencial com a Copasa e fornecer o quantitativo de água necessário para que a população tenha acesso a essa água". Senhor Presidente: "é, está fácil então, basta querer. Com a palavra o vereador Soldado Flávio". Vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente, é só para deixar a minha opinião bem clara sobre a situação da prefeitura. A prefeitura nunca esteve quebrada, nunca faltou dinheiro na prefeitura, é só a gente olhar os números. E acredito eu que nada que essa Casa fizer, o Executivo pode vir a fazer, vai amenizar o prejuízo que o servidor público teve. Nada. O servidor público perdeu carro, casa, parou tratamento de saúde, o servidor público está doente, depressivo, com as contas atrasadas. Então, tem coisas que a gente têm que pensar lá atrás, depois que faz, não tem jeito. E foi feito, então, não tem remédio nenhum. E sobre Água Limpa, Senhor Presidente, é só acionar a Copasa. A Copasa tem que parar de só ganhar dinheiro no município. Ela só ganha, ganha, ela não perde nunca nada. A Copasa deve ter mais de cem caminhões de água parados e ela tem a obrigação de atender Água Limpa, sem o Executivo participar financeiramente. Mas, se quiser, pode começar a gastar os duzentos e cinquenta milhões em cofre, que é uma boa saída, mas eu acredito que o dinheiro público municipal não deve ser gasto com aquilo que a Copasa tem que fazer, a Copasa tem a obrigação de fazer. Aquela região todinha lá em cima é uma das poucas regiões que ela cobra, do jeito que você gasta a água, ela cobra o esgoto são cem por cento do esgoto ali. Então, ela pode pegar uma



parte disso tudo e fazer a obrigação dela, que é atender Água Limpa. Obrigado”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Vereador Soldado Flávio, olha para você ver o quanto eu respeito Vossa Excelência, eu não brigo com a opinião de Vossa Excelência, está vendo? Opinião é opinião. Só ressaltando que a Copasa não pode fornecer água em área de ocupação, enquanto não for feita a regularização fundiária daquele local, não pode. Inclusive, vou defender aqui, eu vi um vídeo essa semana, todo mundo mandando notícias de um vídeo que foi circulando, que eu passo em Bicalho e não vejo nada. Não foi só eu não, o vereador Silvânio também, não é, vereador? Eu quero ressaltar para as pessoas que nem sempre o desejo da pessoa pode sobrepor às questões legais. Eu estive nos Maias, tenho acompanhado a situação dos Maias, lá é um Parque da Gandarela, está sendo feito um pedido de mudança da zona de amortecimento para passar para outro lugar, ou seja, tem jeito de resolver algumas situações, mas não vai ser na ilegalidade, as coisas têm que passar dentro do critério legal. Então, nós não vamos resolver milagrosamente os problemas de Nova Lima, problemas que foram acumulando a longo prazo. Esses lugares que não têm a regularização fundiária, que eu espero que tenha em breve, eles só podem receber aporte se for do Executivo e se tiver um decreto de utilidade, onde o Executivo fala que há a possibilidade dessa legalização, senão Cemig não entra, Copasa não entra. E a Copasa, de fato, ela não entra, embora já tenha algumas decisões judiciais obrigando a Copasa a fazer o abastecimento de água por entender que é uma questão de saneamento, não só saneamento, mas de necessidade do ser humano enquanto a pessoa. Então, fica só essa



minha observação”. Vereador Flávio de Almeida: “vereador, quando eu falo que a Copasa tem que implantar o serviço é porque já existe uma lei de interesse social lá em Água Limpa, sancionada pelo ex-prefeito Cassinho. Então, a lei de interesse social é exatamente isso, a questão do nosso município passa a ser também questão do Estado. Se não tivesse a lei, vereador, eu jamais falaria que a Copasa tem que atuar, mas em cima da lei de interesse social, sancionada pelo ex-prefeito, então a Copasa já deveria estar fazendo esse serviço gratuito há muito tempo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “aí não faz, nós não podemos...”. Vereador Flávio de Almeida: “eu estou falando com o senhor porque se não existisse a lei, a Copasa não tinha que entrar, mas existindo a lei de interesse social, a Cemig e a Copasa têm que efetuar o trabalho delas lá. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente. Eu vou ressaltar a importância de a gente discutir assuntos dessa natureza, vereador. Nós tivemos uma Audiência Pública para discutir a questão da TAESA que está instalando aquelas torres nos bairros. De toda discussão, no final nós descobrimos que ela tinha que ter pedido para o Executivo, aberto o processo para discutir a terraplanagem. Nós não fazemos o licenciamento, é o Estado, o interesse da União, da Aneel e tudo o mais. Mas o projeto de movimentação de terra ela tinha que abrir. Ou seja, com base em uma discussão que veio para cá, que chegou aqui, embora tenha demorado muito, infelizmente, hoje nós vamos tentar corrigir o que ela tem feito, que é essa terra, principalmente esse material solto que tem lá, que vai descer com a chuva e vai descer para a casa dos moradores. Então, essas discussões são importantes”. Vereador Flávio de Almeida: “isso aí”. Senhor Presidente:



“em discussão o requerimento do vereador Wesley de Jesus. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu tenho um requerimento. No dia oito de maio desse ano foi aberto um protocolo de número 8794/2019, solicitando pelos servidores das categorias que, inclusive eu vou corrigir, não são cinco, são quatro, solicitando à prefeitura que cumprisse a Lei 1.966. Eu falei cinco categorias, mas, na verdade, são quatro: auxiliar de enfermagem, auxiliar de cirurgião dentista, técnico em enfermagem e técnico em higiene bucal. Essa lei trata sobre a questão da carga horária que não foi revogada pela reforma. E hoje está comprovado que a reforma da forma como foi feita não tinha necessidade. Então, Presidente, olha o nível que nós chegamos, o meu requerimento é que o prefeito cumpra a lei e esses servidores trabalhem as trinta horas e não quarenta, como hoje estão trabalhando e que a prefeitura faça o pagamento das duas horas diárias que eles fizeram durante esses dois anos e um mês de forma ilegal, que a prefeitura faça o pagamento desse horário excedente”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu vou me manifestar contrário porque esse requerimento vai em desencontro com o que eu tenho visto até hoje. Existe uma discussão legal, essa ação foi judicializada e não teve decisão judicial ainda nesse sentido, ou seja, é algo que está sendo discutido. O que eu estou tentando fazer é resolver no paz e amor. Se for na guerra, vereador, você está tentando ajudar, na verdade, eu acho que o senhor está querendo mais aparecer do que resolver o problema. Resolver o problema tem que ser no diálogo, nesse momento tem que ser no



diálogo. Se tem uma discussão judicial, para a gente abarcá-la, tem que ser no diálogo, não foi isso que eu entendi das pessoas. E outra coisa, eu conversei com todos os técnicos e não foi essa a sensação que eu tive. Respeito demais, já mencionei aqui o trabalho do Sindicato dos Servidores, a Érica faz um bom trabalho, o Gleison Fabiano do jurídico faz um bom trabalho, ali nós temos pessoas que, de fato, se comprometem com a categoria, mas a decisão de quatro mil pessoas, nesse caso, duzentas e poucas pessoas, tem que ser com a maioria e não em gabinetes, seja de vereador ou seja do próprio Sindicato. Tem que dialogar mais com o povo para entender o que eles estão querendo. Então, eu voto contra por entender que esse requerimento vai em desencontro com todo o meu requerimento anterior. Só justificativa de voto, Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. O senhor achar que está aqui para aparecer e tudo, só lamento, é opinião do senhor e de nada me vale, enfim. Estou aqui atendendo a uma solicitação dos servidores que reuniram comigo e não foram poucos, nem em meu gabinete. Mantenho meu requerimento, Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Álvaro Azevedo. Vereadores que concordam com o requerimento permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, eu votei contrário”. Senhor Presidente: “sete votos favoráveis e um contrário. Quarta parte, apresentação de oradores inscritos, inexistente. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os nossos trabalhos”.

---